UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
CURSO DE JORNALISMO

GEAN ADILSON CALÇA

RAÍZES DO FUTURO

A identidade do jovem rural brasileiro entre o êxodo, a tradição, a tecnologia e os múltiplos Brasis.

Bauru
2026

GEAN ADILSON CALÇA

RAÍZES DO FUTURO

A identidade do jovem rural brasileiro entre o êxodo, a tradição, a tecnologia e os múltiplos Brasis.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Jornalismo apresentado à Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.
Sob orientação da Profª Drª Aline Camargo.

Bauru
2026

GEAN ADILSON CALÇA

RAÍZES DO FUTURO

A identidade do jovem rural brasileiro entre o êxodo, a tradição, a tecnologia e os múltiplos Brasis

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Jornalismo apresentado à Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.
Sob orientação da Profª Drª Aline Camargo.

Bauru, 28 de agosto de 2026.

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof.ª Doutora Aline Camargo - Departamento de Jornalismo - UNESP

Orientadora e presidente da banca examinadora

_____

Prof.ª Doutora Liliane de Lucena Ito - Departamento de Jornalismo - UNESP

Membro interno da banca examinadora

_____

Prof.ª Mestra Luciana Villar - FAM Centro Universitário

Membro externo da banca examinadora

C144r

Calça, Gean Adilson

Raízes do futuro : a identidade do jovem rural brasileiro entre o êxodo, a tradição, a tecnologia e os múltiplos Brasis / Gean Adilson Calça. -- Bauru, 2026

73 f.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Jornalismo) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru

Orientadora: Aline Cristina Camargo

1. Jornalismo especializado em Agro. 2. Jovens no campo. 3. Reportagem longform. 4. Reportagem multimídia. 5. Agricultura familiar. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Dados fornecidos pelo autor(a).

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos aqueles que, como eu, nasceram ou se fizeram pé no barro. Àqueles que continuam na lida diária, levando comida para o prato das pessoas e em especial àqueles que escolhem alçar vôos diferentes e muitas vezes longe do campo. Só esses sabem o peso de carregar o sentimento de que algo nunca estará completo, porque a terra também faz parte do que é, mas que, mesmo assim, lutam dia após dia para conquistarem seus sonhos e, quem sabe, no futuro retornem para as suas origens com a consciência de que a escolha de partir ou ficar nunca foi só sobre escolher sair ou ficar.

Também dedico estes trabalhos aos primeiros. Àqueles que abriram as portas. Àqueles que carregam consigo os sonhos de muitos outros que por inúmeros motivos não tiveram a oportunidade de alcançá-lo. Àqueles que sabem o valor de uma educação pública, acessível, diversa e gratuita que promove mudanças. À Universidade Pública.

AGRADECIMENTO

Agradeço e dedico este trabalho ao meu pai, Adilson Calça, e à minha mãe, Leonice Soares Calça, que sempre me permitiram sonhar com a educação e com o mundo, sem jamais deixarem de me ensinar o amor pela terra onde nossas raízes se firmaram.

Agradeço à minha orientadora, Profª Drª Aline Cristina Camargo, pela parceria durante os meus anos na graduação e, principalmente, por sempre topar as minhas loucuras. À banca avaliadora, agradeço à Profª Drª Liliane de Lucena Ito pelo brilho nos olhos ao me ouvir explicar este TCC, ainda quando nos encontramos na rodoviária de Bauru, antes mesmo do convite formal. Agradeço também a Profª Ma. Luciana Villar, que me recebeu tão bem quando cheguei ao time de atendimento da AGCO na FSB; nossas trocas foram tão enriquecedoras que eu sabia que precisaria da sua experiência e do seu olhar crítico nesta banca.

Minha gratidão estende-se às minhas irmãs: Geovana Calça, com quem dividi o teto nos últimos quatro anos em Bauru, e Jéssica Calça. Se elas soubessem uma fração de como a presença delas me incentiva a seguir em frente, compreenderiam o tamanho deste agradecimento. À minha sobrinha, Maria Elisa Calça Cristino — a única criança capaz de me fazer de gato e sapato e ainda ganhar um abraço no final —, obrigado por me ensinar, aos poucos, a ter mais paciência.

Mudar-se para uma nova cidade para iniciar a vida acadêmica é viver em um grande limbo, é sempre uma dúvida sobre ser aceito e sobre fazer amigos. Contudo, aos poucos, descobrimos que estamos todos no mesmo barco, e as relações que surgem tornam-se nossa segunda família. Por isso, um agradecimento especial às pessoas mais importantes que Bauru me trouxe: Amanda Trentin, Camila Terra, Emanuelly Teixeira, Juliana Allevato e Isadora Gonçalves. Obrigado pelos jantares repletos de conversas e pela parceria constante na faculdade; sem vocês, a graduação seria um lugar muito mais cinza. Agradeço também à Mirian Farias, uma terceira irmã que a vida em Bauru me trouxe, apoiando-me desde o primeiro dia.

Agradeço a todos os meus professores, do Ensino Fundamental ao Superior, por acreditarem no meu potencial mesmo quando eu próprio duvidava. Estendo estes agradecimentos a todos os familiares, amigos e servidores que contribuíram para que eu realizasse mais este sonho. À Unesp, meu eterno orgulho e terceira melhor universidade do Brasil, agradeço por me acolher e pelas incontáveis boas memórias que levarei comigo. À Bauru, a icônica cidade lanche, de tanta história e

dona de um pôr do sol inesquecível, deixo meu registro de afeto por ter sido o cenário que abraçou meus passos.

Se hoje posso comemorar, é porque todos vocês tornaram possível sonhar e realizar estes sonhos, e, por isso, sou eternamente grato.

Gean Adilson Calça

“Meu pai, quando encontrava um problema na roça, se deitava sobre a terra com o ouvido voltado para seu interior, para decidir o que usar, o que fazer, onde avançar, onde recuar. Como um médico à procura do coração.”

– Itamar Vieira Junior (Torto Arado, 2019, p. 100)



O produto pode ser acesso pelo site:

https://raizesdofuturo.vercel.app/

RESUMO

O presente relatório de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dedica-se à produção de uma Grande Reportagem Multimídia (Longform) intitulada “Raízes do Futuro”, que se propõe a investigar os múltiplos fatores econômicos, culturais, sociais e subjetivos que determinam a permanência ou o êxodo da juventude no ambiente rural brasileiro. Guiada pelo objetivo de compreender como a sucessão familiar, os estereótipos e a influência digital moldam as decisões desses sujeitos, a reportagem busca responder quais são as principais variáveis que impactam a fixação ou êxodo do jovem no território. A metodologia fundamenta-se na apuração jornalística qualitativa, dividida nas etapas de pré-produção, produção e pós-produção, combinando revisão bibliográfica com a triangulação de fontes através de entrevistas em profundidade com jovens de diversas realidades rurais do Brasil e especialistas do setor. Como resultado, a reportagem evidencia a heterogeneidade da juventude rural, revelando protagonistas que articulam a sucessão familiar por meio da integração entre saberes tradicionais e novas competências técnicas. O trabalho demonstra que a permanência no campo consolidou-se como um projeto de vida consciente, ancorado na profissionalização da gestão e no uso estratégico da conectividade, elementos fundamentais para a construção de uma identidade que concilia tradição e modernidade diante dos desafios estruturais da vida rural brasileira.

Palavras-chave: Agricultura Familiar; Jornalismo Especializado em Agro; Jovens no Campo; Reportagem Longform; Reportagem multimídia.

ABSTRACT

This undergraduate report is dedicated to the production of a Multimedia Longform Feature titled 'Raízes do Futuro' (Roots of the Future), which aims to investigate the multiple factors — economic, cultural, social, and subjective — that determine the permanence or exodus of youth in the Brazilian rural environment. Guided by the objective of understanding how family succession, stereotypes, and digital influence shape the decisions of these individuals, the report seeks to answer what the main variables impacting the youth's permanence or exodus in the territory are. The methodology is based on qualitative journalistic reporting, divided into pre-production, production, and post-production stages, combining a literature review with source triangulation through in-depth interviews with young people from diverse rural realities in Brazil and industry experts. As a result, the report highlights the heterogeneity of rural youth, revealing protagonists who articulate family succession through the integration of traditional knowledge and new technical skills. The work demonstrates that remaining in the countryside has consolidated itself as a conscious life project, anchored in management professionalization and the strategic use of connectivity, which are fundamental elements for building an identity that reconciles tradition and modernity in the face of the structural challenges of Brazilian rural life.

Keywords: Family Farming; Specialized Agribusiness Journalism; Rural Youth; Longform Feature; Multimedia Feature.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Listagem de Personagens.....28
Quadro 2 - Cronograma de atividades..... 32
Quadro 3 - Descrição dos custos de produção do projeto..... 39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 11
1.1 JUSTIFICATIVA..... 12
1.2 OBJETIVOS..... 13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... 14
2.1 JORNALISMO, JORNALISMO DIGITAL E REPORTAGEM MULTIMÍDIA..... 14
2.2 JORNALISMO ESPECIALIZADO E A COBERTURA DO AGRONEGÓCIO..15
2.3 AGRONEGÓCIO E AGRICULTURA FAMILIAR: HISTÓRICO, DISPUTAS E REPRESENTAÇÕES..... 18
2.4 JOVENS NO CAMPO: IDENTIDADES, SUCESSÃO E PROJETOS DE VIDA.. 21
3 METODOLOGIA DE EXECUÇÃO..... 24
3.1 PRÉ-PRODUÇÃO..... 24
3.2 PRODUÇÃO..... 25
3.3 PÓS-PRODUÇÃO..... 26
3.4 SELEÇÃO DE FONTES..... 27
3.5 DO DESENVOLVIMENTO DO SITE..... 29
3.6 USO DE IA..... 30
3.7 CRONOGRAMA..... 32
4 DESCRIÇÃO DO PRODUTO..... 33
4.1 PAUTA, EIXOS TEMÁTICOS E ROTEIROS..... 33
4.2 ESTRUTURA NARRATIVA..... 35
4.3 PÚBLICO-ALVO..... 38
4.4 CUSTOS E VIABILIDADE DE EXECUÇÃO..... 39
CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 40
REFERÊNCIAS..... 42
APÊNDICE I - ROTEIROS..... 49
APÊNDICE II - PROMPTS DE IA..... 55
APÊNDICE III - RELATÓRIO ESTRUTURAL DO SITE..... 61
APÊNDICE IV - CAPTURAS DE TELA DO SITE..... 64

1 INTRODUÇÃO

O cenário rural contemporâneo atravessa um momento de redefinição identitária e estrutural. Longe de ser um espaço estático ou de mero atraso em relação ao urbano, o campo é palco de tensões dinâmicas onde a tradição da agricultura familiar colide e se mescla com a modernidade das novas tecnologias, sejam elas de plantio ou de comunicação.

Diferentemente das gerações passadas, nas quais o êxodo era frequentemente percebido como o principal caminho para o acesso a novas oportunidades educacionais e profissionais, os jovens atuais se deparam com novas possibilidades de permanência mediadas pela tecnologia e pela reconfiguração das identidades rurais. Nesse contexto, os jovens rurais emergem como atores centrais: são eles que decidem o futuro da sucessão familiar, que renegociam os estereótipos do "ser caipira" e que utilizam a conectividade digital para criar novas formas de pertencimento e trabalho.

No entanto, essa permanência enfrenta barreiras estruturais significativas. Dados do Censo Agropecuário de 2017 (IBGE) evidenciam que a gestão dos estabelecimentos agropecuários concentra-se massivamente nas faixas etárias acima de 45 anos, enquanto a participação de jovens produtores (com menos de 25 anos) permanece residual, sendo apenas 2% das propriedades rurais.

Essa estatística revela que a sucessão familiar não é um processo automático. Ela esbarra em conflitos de autonomia, na dificuldade de acesso à terra e na busca por um modelo de vida que concilie a tradição rural com a modernidade urbana. O jovem do campo está inserido em uma realidade "rurbana", onde as fronteiras geográficas são permeáveis e o acesso à internet e às redes sociais transforma a maneira como ele se vê e como projeta seu futuro profissional, seja na agropecuária ou em outras atividades não-agrícolas.

Diante desse contexto, a relevância desta proposta reside na urgência de dar visibilidade a essas narrativas, frequentemente simplificadas pela cobertura da mídia tradicional. Ao optar pelo formato multimídia, o projeto busca explorar a complexidade do tema através da convergência de textos, vídeos, áudios e infográficos, oferecendo um retrato sobre como a influência digital, as questões de gênero e as pressões econômicas moldam as escolhas de ficar ou partir.

1.1 JUSTIFICATIVA

A vida dos jovens no campo é um fenômeno social complexo e dinâmico, marcado por um permanente dilema entre a herança familiar e a atração das novas possibilidades de vida. Não se trata apenas da questão da sucessão rural e do envelhecimento populacional, mas de uma juventude diversa, que constrói projetos de futuro influenciados simultaneamente pelos valores tradicionais da agricultura familiar e pelas demandas de um mundo conectado e modernizado (Martins, 2021).

A urgência em compreender a maneira como esses jovens se adaptam, permanecem, migram ou transformam o espaço rural justifica a relevância deste projeto, que busca oferecer visibilidade a uma parcela da população frequentemente estereotipada ou invisibilizada pela cobertura jornalística tradicional.

A relevância social deste trabalho reside na necessidade de ir além do superficial, analisando os múltiplos fatores que moldam as juventudes rurais: desde o confronto com estereótipos, a busca por autonomia financeira, o acesso à educação formal (Puntel *et al.*, 2011) e a gestão de um ideal “rurbano” que concilia a tranquilidade do campo com os serviços urbanos. Ao investigar essas camadas, o projeto pretende atuar como um incentivo ao diálogo, servindo como ponto de partida para discussões mais profundas sobre as políticas públicas, a educação e a infraestrutura necessárias para garantir a fixação qualificada do jovem no campo.

Para dar conta dessa complexidade, a proposta se estabelece como uma Reportagem Multimídia Longform, pois é o formato ideal para integrar textos mais densos, imagens, vídeos e infográficos, potencializando a narrativa e garantindo que a riqueza do objeto de estudo seja explorada em toda a sua dimensão investigativa (Longhi; Winques, 2015). Essa abordagem multimídia é indispensável para conferir a profundidade que o tema exige. O objetivo é que os próprios jovens rurais se sintam representados na narrativa e que o conteúdo possa inspirar aqueles que estão em dúvida sobre a sucessão, evidenciando as inovações e as reais possibilidades de uma vida moderna e qualificada no meio rural.

Finalmente, este TCC contribui para um Jornalismo Especializado em Agro mais humano e crítico. Em consonância com a necessidade apontada por Luz e Locatelli (2024), a proposta é deslocar o foco exclusivo da cobertura de commodities e do agronegócio para as questões sociais, culturais e identitárias do produtor rural. Ao analisar as tensões, os sonhos e os comportamentos dos jovens, este projeto se

propõe a fazer um jornalismo que não apenas informa, mas que estimula o debate sobre o futuro do campo e a sustentabilidade da vida rural brasileira.

1.2 OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é compreender os principais fatores, sejam eles econômicos, sociais, culturais ou tecnológicos, que influenciam a decisão dos jovens em permanecer ou deixar o ambiente rural brasileiro, analisando como as dinâmicas de sucessão familiar, a construção de identidade e a conectividade digital moldam seus projetos de vida em um cenário de transformação.

Para alcançar esse propósito maior, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Produzir uma reportagem multimídia em profundidade que explore as interseccionalidades, oferecendo visibilidade e complexidade ao tema através de uma narrativa convergente.
- Identificar os principais estereótipos associados à vida no campo e como eles impactam a autoestima e as escolhas dos jovens rurais.
- Mapear quais os fatores determinantes para a permanência ou o êxodo de jovens no ambiente rural contemporâneo.
- Analisar o papel da sucessão familiar na agricultura familiar, investigando as barreiras culturais e econômicas, bem como os incentivos para a continuidade da gestão pelos jovens.
- Verificar se a influência digital (redes sociais, tecnologias) atua como ferramenta de conexão, informação, trabalho e transformação da identidade, influenciando a decisão do jovem quanto à sua permanência no campo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica deste projeto obedece a uma estrutura lógica de "funil", partindo das transformações macroestruturais do jornalismo digital e suas linguagens, passando pelas especificidades e crises do jornalismo especializado em agro, até alcançar a complexidade sociológica do objeto de estudo: a juventude rural, suas disputas por identidade e o contexto agrário brasileiro.

2.1 JORNALISMO, JORNALISMO DIGITAL E REPORTAGEM MULTIMÍDIA

A transição do jornalismo industrial para o ambiente digital não representou apenas uma mudança de suporte, mas uma reconfiguração profunda das lógicas de produção, distribuição e consumo da informação. Nos primórdios da Web, a limitação técnica das conexões de dial-up, principal tecnologia utilizada para acesso residencial à internet, especialmente entre os anos 1990 e início dos anos 2000, e a herança cultural da mídia impressa impuseram uma transposição de formatos que pouco explorava as potencialidades do novo meio. O texto, fragmentado e curto, obedecia à lógica da economia da atenção e da "leitura em diagonal", ou seja, leitor não lê o texto de forma linear (palavra por palavra, linha por linha), mas "varre" a página com o olhar, geralmente em um movimento diagonal ou em formato de "Z" (Nielsen, 1995 apud Canavilhas, 2014). Contudo, a estabilização de novas tecnologias e a maturidade do webjornalismo permitiram o surgimento de gêneros nativos que rompem com a linearidade.

João Canavilhas (2014) teoriza essa ruptura através do conceito de Hipertextualidade. Para o autor, a Web exige o abandono da "Pirâmide Invertida" (estrutura rígida e linear) em favor da "Pirâmide Deitada". Este modelo propõe uma arquitetura da informação baseada em nós e links, onde a notícia é organizada em níveis de aprofundamento progressivo, divididas em Unidade Base, Explicação, Contextualização e Exploração. Essa arquitetura devolve ao leitor a autonomia para construir seu próprio percurso de leitura, transformando o consumo passivo em uma experiência de navegação ativa e personalizada.

É nesse ecossistema de convergência midiática que se consolida o formato da Grande Reportagem Multimídia (GRM), ou Longform. Longhi e Winques (2015) identificam que o surgimento do Longform em uma rede marcada pela velocidade e pela superficialidade confere ao jornalismo de profundidade um diferencial de qualidade e credibilidade. O Longform não é apenas um "texto longo"; ele é definido

pelo tempo estendido de apuração, pela densidade da narrativa e, crucialmente, pela hipermidialidade.

A GRM materializa a hipermidialidade ao integrar, em uma única interface imersiva, códigos linguísticos, sonoros, icônicos e estilísticos (Canavilhas, 2007 apud Winques, 2017). A evolução do HTML5 e das folhas de estilo CSS permitiu que essas narrativas abandonassem a fragmentação em múltiplas páginas para adotar a estrutura verticalizada, baseada no scrolling (rolagem). O HTML5 é a linguagem responsável por permitir a incorporação de vídeos, áudios e infográficos diretamente no meio do texto, sem precisar que o leitor saia da página para abrir outra aba ou um player externo. E o CSS é o que torna o site responsivo, garantindo que o site "se adapte" automaticamente para o monitor do computador ou para a tela pequena de um smartphone. É isso que cria a experiência contínua.

Winques (2017) argumenta que essa narrativa verticalizada é uma estratégia de design da informação que guia o leitor através de um fluxo contínuo e coeso, combatendo a dispersão, enquanto oferece pontos de interação (vídeos, newsgames, infográficos dinâmicas) que enriquecem a experiência sem interrompê-la.

Por fim, a aplicação desse formato exige atenção rigorosa à usabilidade e ao design responsivo. Desde 2014, o uso de celulares para acesso à internet superou o de computadores em domicílios rurais, atingindo um patamar de 52,4% de penetração (Santos; Paulo, 2018). Portanto, considerando que a inclusão digital no campo ocorre majoritariamente via smartphones, a capacidade do produto jornalístico de se adaptar a multitelas não é um "plus", mas uma condição de existência (Winques, 2017). A reportagem multimídia proposta neste projeto, portanto, permite a leitura em diferentes dispositivos e telas e apoia-se teoricamente na necessidade de oferecer uma experiência imersiva que assume o leitor como um parceiro ativo na construção do sentido, utilizando o design não como ornamento, mas como ferramenta narrativa.

2.2 JORNALISMO ESPECIALIZADO E A COBERTURA DO AGRONEGÓCIO

O jornalismo especializado define-se como uma prática que rompe com a generalidade da cobertura diária para oferecer um tratamento aprofundado, técnico e segmentado a determinados temas. Ele se justifica pela necessidade de mediar conhecimentos complexos para públicos específicos, funcionando como uma

ferramenta de serviço, atualização profissional e compreensão de nichos sociais e econômicos. Diferente do jornalismo generalista, que prioriza a abrangência, o especializado valoriza a expertise do repórter e a densidade da apuração, buscando traduzir o "dialeto" de um campo (seja ele científico, econômico ou cultural) para uma linguagem acessível, sem perder o rigor técnico.

Essa vertente jornalística pressupõe um compromisso ético com a pluralidade de vozes dentro do segmento coberto, evitando tornar-se mero porta-voz de interesses corporativos. O ideal do jornalismo especializado é atuar como um fiscalizador crítico do setor, revelando contradições, apontando tendências e dando voz aos diversos atores que compõem aquele ecossistema. É sob essa perspectiva teórica que devemos analisar a cobertura do meio rural brasileiro, onde a especialização enfrenta desafios críticos de autonomia e representatividade.

Afunilando para o campo do Jornalismo Agro (Agropecuário e Agronegócio), deparamo-nos com um cenário de crise de identidade e de modelo de negócios. O jornalismo especializado, idealmente, deveria ser o espaço da mediação qualificada, traduzindo tecnicidades para o público leigo e aprofundando debates para o público interessado. No entanto, Ana Maria Dantas de Maio (2005) descreve um processo de "êxodo" do jornalismo agropecuário da grande imprensa nas últimas décadas. Suplementos tradicionais foram extintos e a pauta rural foi diluída em editorias generalistas como Economia, Política ou Cidades, perdendo sua especificidade e seu olhar social.

Esse vácuo deixado nas mídias de massa permitiu forte crescimento da presença das fontes corporativas. Maio (2005) alerta que, enquanto o jornalismo independente recuou, as assessorias de comunicação do agronegócio se profissionalizaram e ocuparam o espaço. Hoje, grande parte do conteúdo que circula sobre o campo — especialmente em sites regionais e portais de nicho — é produzido não por repórteres isentos, mas por comunicadores organizacionais. Isso compromete a imparcialidade e transforma a notícia em commodity, ou seja, o foco recai sobre cotações, recordes de safra e lançamentos de máquinas, silenciando as contradições sociais, os conflitos agrários e as histórias humanas de quem vive no campo.

Este processo de 'êxodo' jornalístico para as esferas corporativas representa uma transição da função social da notícia para a lógica da mercadoria. Ao tornarem-se dependentes das fontes oficiais e de assessorias de comunicação

altamente profissionalizadas, os veículos de massa passam a operar sob o padrão da ocultação e da fragmentação (Abramo, 2016). Conforme analisa Melo (2018), essa dinâmica resulta em um 'silêncio militante' sobre fatos que tensionam a imagem do setor, como conflitos agrários ou impactos ambientais, priorizando-se uma narrativa oficial que induz o público a uma percepção artificial da realidade, onde o agronegócio é invariavelmente posicionado na 'esfera do bem' e do progresso nacional.

Essa lógica que também é produtivista alimenta o que Koch e Silva (2023) identificam como uma indistinção conceitual na cobertura midiática. Ao analisar portais de notícias, os autores notam que os termos "agronegócio" e "agricultura familiar" são frequentemente usados como sinônimos ou colocados sob o mesmo guarda-chuva hegemônico do slogan "Agro é Tudo" (campanha da Rede Globo)[1]. Essa generalização é uma forma de violência simbólica pois apaga as diferenças fundamentais entre o modelo patronal/exportador e o modelo familiar/camponês, submetendo este último à lógica do primeiro.

Prado e Ribeiro (2017), ao analisarem o programa Globo Rural, identificam a consolidação de uma bimodalidade discursiva. O jornalismo neste caso atua na construção de representações opostas em que o agronegócio é enquadrado nos valores da ciência, da tecnologia, da eficiência e do futuro (o "Brasil que dá certo"); já a agricultura familiar e a vida no campo são enquadradas nos valores da tradição, do passado, do bucolismo e do afeto. A bimodalidade discursiva identificada por Prado e Ribeiro (2017) cristaliza uma dicotomia em que a tecnologia é apresentada como um atributo exclusivo do agronegócio empresarial. Essa construção midiática ignora os processos de hibridação e as ruralidades contemporâneas, nas quais a agricultura familiar também se apropria de inovações técnicas para garantir sua viabilidade econômica (Reis, 2025). Ao enquadrar o produtor familiar apenas no bucolismo e na tradição, o jornalismo especializado incorre em uma indistinção conceitual que Koch e Silva (2023) classificam como uma forma de violência simbólica. Essa generalização, sintetizada no slogan 'Agro é Tudo', mascara as desigualdades de acesso a recursos e invisibiliza o fato de que, enquanto o setor patronal concentram 85% do Valor Bruto da Produção, é a agricultura de base

[1]Campanha “Agro é Tech, Agro é Pop, Agro é Tudo” da Rede Globo disponível em: https://g1.globo.com/economia/agronegocios/video/entenda-a-campanha-agro-e-tech-agro-e-pop-agro-e-tudo-5343997.ghtml. Acesso em: 01 ago. 2026.

familiar que assegura a soberania alimentar do país, ocupando 67% da força de trabalho no campo (Santos; Wander, 2024).

Conforme observa Reis (2025), ao analisar a divulgação de conteúdo na plataforma TikTok, a apropriação das metáforas da campanha 'Agro é Pop' por usuários da rede promove uma glamourização do campo baseada na performance de status, riqueza e ostentação tecnológica (figuras do 'agroboy' e 'agrogirl'). Essa estética digital privilegia o protagonismo das máquinas (75% das ocorrências analisadas) em detrimento do sujeito real, criando um apagamento da mão de obra humana (Reis, 2025). Para o jovem agricultor familiar, essa midiatização gera uma pressão por performance que muitas vezes não condiz com sua realidade geográfica e financeira, tensionando sua identificação com o setor e reforçando a necessidade de um jornalismo que rompa com o 'espetáculo da técnica' para recuperar a dimensão humana da lida rural.

Essa dicotomia, ao mesmo tempo que aproxima (em relação ao acesso), também reforça estereótipos e distancia (em relação a identidade) o rural do urbano. O jornalismo especializado contemporâneo falha, assim, em mostrar a hibridação que vem ocorrendo entre esses espaços. A proposta deste TCC é romper com esse "jornalismo de release" e praticar um jornalismo especializado que recupere a dimensão humana, política e social do campo.

2.3 AGRONEGÓCIO E AGRICULTURA FAMILIAR: HISTÓRICO, DISPUTAS E REPRESENTAÇÕES

A gênese da organização agrária brasileira é marcada por uma 'cicatriz histórica' que remonta ao sistema de sesmarias, instituído pela Coroa Portuguesa para promover a ocupação territorial voltada à exploração em larga escala e ao abastecimento do mercado externo. Esse modelo, alicerçado na grande propriedade e no contingente de mão de obra escravizada, estabeleceu as bases de uma concentração fundiária que se perenizou através dos séculos. A transição para o modelo de terra-mercadoria consolidou-se com a Lei de Terras de 1850, que extinguiu a doação e instituiu a compra como única via legal de acesso ao solo. Conforme analisa Weisheimer (2022), tal legislação efetivou a exclusão de camponeses e ex-escravizados, que, desprovidos de capital, tornaram-se reféns do mercado e dependentes da venda de sua força de trabalho para os latifundiários.

Essa herança de concentração fundiária fundamentou as transformações estruturais que definiriam o rural brasileiro no século XX. Portanto, para compreender as tensões que os jovens rurais enfrentam, é imperativo distinguir as duas lógicas produtivas e sociais que disputam o território e o imaginário brasileiro, ou seja, o embate entre o modelo empresarial voltado à exportação e a agricultura familiar, que se pauta pela sucessão e pela vivência no campo. Após as sesmarias, outro período importante para a configuração atual do campo brasileiro foi a Modernização Conservadora das décadas de 1960 e 1970 (a "Revolução Verde").

Este processo ficou conhecido por priorizar a mecanização, o uso intensivo de insumos químicos e a concentração fundiária voltada para a exportação. O Estado atuou como o arquiteto dessa transição ao instituir o Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR) em 1965, cujos subsídios foram direcionados de forma seletiva para beneficiar grandes exportadores e monoculturas. Essa política de crédito, descrita por Almeida e Zylbersztajn (2008) como um catalisador de disparidades, resultou no que se denomina 'modernização dolorosa' para o pequeno produtor, acentuando o êxodo rural de aproximadamente 28 milhões de pessoas que migraram para as periferias urbanas entre 1960 e 1980 (Weisheimer, 2009 apud Martine e Arias, 1987).

A "Modernização Conservadora" é denominada dessa forma por ter promovido um salto tecnológico e produtivo sem alterar a estrutura de concentração de terras, preservando, assim, o poder dos grandes latifundiários sob uma nova roupagem técnica. Por outro lado, o processo é qualificado como "doloroso" por ter sido executado mediante o direcionamento seletivo de subsídios estatais que favoreceram o agronegócio exportador e marginalizaram o pequeno produtor, o qual, incapaz de competir ou acessar tais políticas de crédito, viu-se forçado a abandonar a terra.

Esse modelo consolidou o que hoje chamamos de Agronegócio (*Agribusiness*), ou seja, uma cadeia produtiva integrada ao capital financeiro global, caracterizada pela gestão empresarial e pela dissociação entre a posse da terra e o trabalho direto nela. Em contrapartida, a Agricultura Familiar só ganhou reconhecimento institucional e político no Brasil na década de 1990, fruto da pressão dos movimentos sociais e sindicais (Koch; Silva, 2023).

O marco desse reconhecimento foi a criação do PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) em 1995/1996, que pela primeira vez

destinou crédito específico para esse segmento. Legalmente (Lei 11.326/2006), a agricultura familiar define-se por limites de área (até 4 módulos fiscais), uso de mão de obra familiar e gestão familiar. Vale ressaltar que o "módulo fiscal" não é uma medida fixa, mas uma unidade agrária (em hectares) definida pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) para cada município, levando em conta o tipo de exploração predominante e a renda local. Isso significa que uma propriedade familiar pode variar de poucos hectares até extensões maiores que diversas cidades brasileiras, o que desmistifica a ideia de que agricultura familiar é sempre "minifúndio" de subsistência.

Sociologicamente, porém, a definição é mais rica. Ricardo Abramovay (1992) e Sergio Schneider (2008) explicam que a agricultura familiar é um modo de vida onde a unidade de produção e a unidade de consumo (a família) estão entrelaçadas. Há uma transmissão geracional de saberes, uma ética de trabalho específica e uma relação de pertencimento com o território que difere da lógica puramente capitalista. A terra não é apenas um ativo financeiro; é patrimônio e lugar de vida.

Por outro lado, a consolidação do termo 'agronegócio' no Brasil, a partir da década de 1990, não se restringiu a uma tradução técnica do conceito de agribusiness de Davis e Goldberg (1957), mas configurou um projeto de poder e imagem. De acordo com Melo (2018), a projeção deste vocábulo visou substituir o estigma do 'latifúndio' — historicamente associado a conflitos e terras improdutivas — por uma marca que evocasse modernidade, progresso e eficiência. Esse rearranjo semântico permite que o setor patronal se aproprie dos resultados da agricultura de base familiar nas estatísticas oficiais através do conceito de 'cadeias produtivas', mascarando o fato de que, enquanto o setor empresarial detém 77% da área ocupada, é a agricultura familiar que assegura a soberania alimentar e ocupa 67% da força de trabalho no campo (IBGE), contabilizando apenas a força de trabalho da porteira para dentro.

A disputa simbólica, portanto, reside na representação desses dois mundos. Como apontam Prado e Ribeiro (2017), a mídia tende a tratar a agricultura familiar como uma "reserva de patrimônio" — um local de preservação de tradições que a modernidade ameaça apagar. Embora valorize a cultura, essa visão pode ser limitante, sugerindo que o "familiar" é sinônimo de "atrasado" ou "pequeno". A realidade, contudo, é marcada pela heterogeneidade multitemporal (García Canclini apud Prado; Ribeiro, 2017) onde o moderno e o tradicional coexistem e se misturam.

O campo brasileiro vive processos de hibridação onde a tecnologia de ponta (drones, internet das coisas) pode estar a serviço da agricultura familiar, assim como práticas tradicionais podem persistir no agronegócio. Compreender essa complexidade é essencial para não cair na armadilha de retratar o jovem rural como alguém que precisa "sair para evoluir".

2.4 JOVENS NO CAMPO: IDENTIDADES, SUCESSÃO E PROJETOS DE VIDA

A compreensão do fenômeno juvenil no campo exige, primordialmente, o reconhecimento da categoria juventudes rurais, no plural. Conforme adverte Martins (2021), este segmento não é homogêneo, abrangendo desde jovens assentados da reforma agrária e quilombolas até herdeiros do agronegócio empresarial, cada qual vivenciando a ruralidade sob perspectivas distintas. No contexto da agricultura familiar, essa identidade é construída de forma indissociável da dimensão do trabalho. Segundo a tese de Weisheimer (2009), a socialização primária no processo de trabalho familiar agrícola não apenas transmite saberes técnicos, mas produz uma auto identificação como 'jovem agricultor familiar'. Diferente de outras juventudes, para as quais o trabalho é um rito de passagem posterior, para o jovem rural a inserção laboral é precoce e constitutiva do seu 'eu' social, posicionando-o precocemente na divisão social do trabalho (Weisheimer, 2009; Martins, 2021).

A questão central para esses jovens é a sucessão geracional. Nottar e Favretto (2021) fazem uma distinção crucial entre "herança" e "sucessão". Herança é a transmissão jurídica de bens após a morte; sucessão é um processo social de transferência de saber, gestão e poder, que deve ocorrer em vida. A crise de sucessão hoje não se deve apenas à falta de renda, mas à falta de autonomia. Muitos jovens "herdam" a terra, mas não "sucedem" no comando, permanecendo subordinados às decisões patriarcais até idade avançada. Essa falta de protagonismo, somada à penosidade do trabalho e à invisibilidade social, é um motor potente para o êxodo.

O dilema "ficar ou sair" (Castro, 2005 apud Martins, 2021) é a narrativa dominante. Historicamente, o êxodo rural foi visto como um caminho natural para o desenvolvimento. Hoje, ele é problematizado como um risco que extrapola a esfera individual e ameaça a segurança alimentar e a sustentabilidade cultural de todo o país. O êxodo seletivo, mais intenso entre os jovens e as mulheres, coloca em xeque a reposição da mão de obra na agricultura familiar, setor responsável pela

produção da maior parte dos alimentos que compõem a dieta básica brasileira (como feijão, mandioca, leite e hortaliças). Sem uma nova geração para assumir o trabalho no campo, a capacidade do Brasil de produzir seus próprios alimentos e garantir a soberania alimentar fica comprometida. Além do impacto econômico, a ausência de sucessores interrompe a cadeia de transmissão de saberes tradicionais, festas, sotaques e modos de vida, o que representa uma perda irreparável para a diversidade cultural da nação.

Dados do Censo Agropecuário de 2017 evidenciam que a gestão das propriedades está concentrada em faixas etárias acima de 45 anos, revelando um gargalo na renovação geracional. Esse cenário é agravado pela persistência de estruturas patriarcais que retêm o poder decisório e a renda nas mãos do chefe da família, relegando o jovem a uma condição de subalternidade funcional (Castro, 2005 apud Martins, 2021). Consequentemente, o desejo de migrar para as cidades não decorre necessariamente de um desinteresse pela terra, mas de uma busca por autonomia financeira e protagonismo que a unidade produtiva familiar, em sua configuração tradicional, muitas vezes lhe nega (Weisheimer, 2009; Stropasolas, 2002).

Contudo, emerge um novo fenômeno: o ideal de Rurbanidade ou do "Rurbano" (Carneiro, 1998; Wanderley, 2009). Trata-se do desejo de conciliar a qualidade de vida, a segurança e os laços comunitários do campo com o acesso ao consumo, à informação e aos serviços da cidade. A influência digital é a chave dessa nova identidade. Puntel et al. (2011) e estudos recentes sobre inclusão digital mostram que o smartphone e a internet permitem que o jovem rural rompa o isolamento. Ele pode estar fisicamente na roça, mas virtualmente conectado à cultura global, consumindo e produzindo conteúdo. O fenômeno dos ag influencers (agroinfluencers) é a prova dessa ressignificação; jovens que usam as redes para valorizar sua identidade, combater o estereótipo do "Jeca Tatu" e mostrar que o campo é um lugar de tecnologia e futuro. Este trabalho de conclusão de curso também visa capturar essa virada de chave, este momento em que a permanência deixa de ser falta de opção para se tornar um projeto de vida consciente e conectado.

A formação em Escolas Família Agrícola (EFAs) e Institutos Federais também potencializa essa transição ao oferecer uma educação contextualizada que blinda o jovem com conhecimentos técnicos e gerenciais. Estudos indicam que cerca de 65%

dos egressos de EFAs permanecem no campo, comprovando que a escolarização qualificada, ao contrário do senso comum, é um vetor de fixação e inovação, e não de expulsão (Martins, 2019/2021).

3 METODOLOGIA DE EXECUÇÃO

Neste capítulo, abordam-se a metodologia e o planejamento para execução da reportagem multimídia longform. Divide-se esta seção em pré-produção, produção, pós-produção, seleção de fontes, do desenvolvimento do site, uso de IA (Inteligência Artificial) e cronograma, permitindo maior detalhamento e organização das demandas de produção.

3.1 PRÉ-PRODUÇÃO

A fase de pré-produção estruturou-se em torno do planejamento investigativo e operacional. Esta etapa subdividiu-se em três eixos fundamentais: fundamentação documental, mapeamento de personagens e planejamento técnico-operacional.

Inicialmente, procedeu-se ao levantamento bibliográfico e à análise de dados secundários oriundos de órgãos oficiais, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Esse esforço documental teve como objetivo contextualizar os indicadores de êxodo, permanência e envelhecimento populacional no campo, fornecendo a base estatística que norteou a construção das pautas e a problematização dos estereótipos associados ao rural contemporâneo.

Em seguida, o mapeamento de personagens e a prospecção de fontes primárias foram balizados pelo critério da heterogeneidade. O "corpo de entrevistados" foi delineado para abranger distintos perfis sociais, sendo eles: jovens sucessores e inovadores, indivíduos em situação de dúvida sobre a continuidade na unidade produtiva e aqueles que optaram pela migração para centros urbanos e que voltaram ou ainda estão conectados de alguma forma com o campo. Além do núcleo humano, o planejamento incluiu o mapeamento de atores institucionais, como sindicatos de produtores rurais e escolas família agrícola (EFAs), que atuaram como mediadores e fontes especializadas para a validação das análises socioculturais do projeto.

No âmbito técnico-operacional, a pré-produção envolveu a elaboração de roteiros de entrevistas semiestruturadas, customizados para cada subtema da reportagem — sucessão, educação, gênero e influência digital.

3.2 PRODUÇÃO

A fase de produção do projeto "Raízes do Futuro" consistiu na execução da apuração jornalística propriamente dita, centrada na coleta e no tratamento sistemático de dados primários. O procedimento metodológico central nesta etapa foi a realização de entrevistas em profundidade, orientadas pela técnica da triangulação de fontes (Denzin, 1989). Este método permitiu o cruzamento de perspectivas teóricas e estatísticas com as narrativas subjetivas dos sujeitos, visando mitigar possíveis enviesamentos e oferecer uma representação fidedigna da pluralidade da juventude rural (Medina, 2008).

Optou-se pela utilização de entrevistas remotas via plataformas de videoconferência, como o Zoom, buscando expandir a amplitude geográfica da reportagem sem comprometer as restrições orçamentárias do projeto, garantindo o acesso a fontes de diversas regiões do país. Simultaneamente, procedeu-se à captação de imagens e sons, com a produção de registros audiovisuais e fotográficos de estilo de vida e cenas do cotidiano no campo, essenciais para a ilustração dos subtemas abordados. Em casos de impossibilidade de coleta in loco, adotou-se o protocolo de solicitação de acervo audiovisual dos próprios entrevistados, além do uso de bancos de imagens como Pexels, para complementar.

Em conformidade com os protocolos de qualidade jornalística e acadêmica, as gravações foram realizadas de forma síncrona com armazenamento redundante (local e em nuvem), visando à mitigação de riscos de perda de dados brutos. A sistematização do conteúdo coletado envolveu o processo de decupagem e transcrição integral dos relatos, etapa fundamental para o tratamento detalhado do conteúdo. Esse procedimento permitiu o mapeamento analítico dos perfis, identificando pontos de convergência e divergência nas trajetórias dos personagens, o que facilitou a organização do material bruto nos eixos temáticos que estruturam o produto final: sucessão, educação, tecnologia, gênero e identidade.

Por fim, realizou-se a organização dos textos brutos, estruturando e separando as falas e depoimentos por temática, o que viabilizou a fluidez da montagem na etapa seguinte.

3.3 PÓS-PRODUÇÃO

A etapa de pós-produção compreendeu a consolidação e a finalização dos materiais coletados. Esta etapa foi orientada pelo objetivo de transformar os dados brutos (transcrições e acervo audiovisual) em uma unidade narrativa coesa, imersiva e acessível. A execução subdividiu-se em três eixos operacionais: tratamento de mídias, revisão textual e programação web.

No eixo de tratamento de mídias, a edição dos registros audiovisuais foi realizada integralmente por meio da plataforma Descript. A escolha por esta ferramenta se justifica à sua funcionalidade de edição baseada em texto, que utiliza inteligência artificial para transcrever automaticamente o material bruto, otimizando o fluxo de decupagem de falas, o corte narrativo, a mixagem sonora e a aplicação de legendas, oferecendo mais agilidade para a produção dos conteúdos em vídeo. Para a concepção dos elementos infográficos e visuais que ancoram a narrativa, utilizou-se a plataforma Canva, cujas ferramentas permitiram o desenvolvimento de gráficos e esquemas alinhados à identidade visual do projeto. Todo o conteúdo em vídeo gerado foi, posteriormente, publicado na plataforma YouTube na modalidade 'não-listado', sendo incorporado ao texto da Grande Reportagem por meio de links integrados; esta estratégia foi fundamental para assegurar a responsividade, a leveza do carregamento da interface e a fluidez da navegação.

Além da produção própria, o processo de pós-produção incorporou uma etapa de curadoria complementar de conteúdos externos. Esta frente consistiu na busca e avaliação crítica de materiais disponíveis no YouTube, como videoaulas e reportagens específicas, que aprofundassem conceitos e temáticas cujos desdobramentos não foram exauridos no texto principal da reportagem. Esta curadoria atuou como uma ferramenta estratégica de ampliação de repertório, permitindo que o leitor, ao encontrar esses conteúdos devidamente avaliados e incorporados ao site, pudesse explorar dimensões adicionais do objeto de estudo de forma autônoma e interativa.

O processo encerrou-se com a revisão ortográfica final e a checagem técnica de links e mídias embarcadas, assegurando a integridade do sistema antes da defesa em banca, além da posterior redação deste relatório técnico.

3.4 SELEÇÃO DE FONTES

No que tange ao delineamento metodológico para a coleta de dados, o 'corpo de entrevistados' (amostragem) foi constituído, de forma abrangente, por jovens rurais de diversos perfis e contextos socioeconômicos, além de lideranças e pessoas vinculadas a sindicatos e movimentos sociais.

Para o enquadramento normativo e conceitual do recorte etário e social dos sujeitos de pesquisa, este trabalho reconhece os parâmetros estabelecidos pelo Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852/2013). A legislação define como jovens as pessoas com idade entre 15 e 29 anos e institui os direitos fundamentais, os princípios e as diretrizes das políticas públicas destinadas a essa parcela da população. O reconhecimento dessa norma é crucial para balizar a análise das garantias sociais, da autonomia e do acesso a oportunidades específicas voltadas à juventude rural.

Paralelamente a essa delimitação legal, o projeto adota uma perspectiva geracional ampliada ao reconhecer que a condição de "já ter sido jovem" é uma vivência humana universal. Parte-se da premissa de que adultos e idosos — por já terem atravessado a juventude em diferentes épocas e contextos históricos — possuem bagagem analítica, memória e repertório fundamentais para colaborar na interpretação e compreensão do cenário contemporâneo do campo.

Dessa forma, para garantir a robustez e a profundidade da apuração, a metodologia estruturou-se em dois pilares: a coleta de narrativas de jovens rurais em geral e a triangulação com fontes institucionais e especialistas, como os Sindicatos de Produtores Rurais e acadêmicos.

A escolha de secretários e coordenadores de juventude vinculados a federações e confederações (como a CONTAG) justifica-se pela posição estratégica que esses atores ocupam na articulação de políticas públicas e na defesa dos direitos da categoria. Esses sujeitos forneceram a visão política e estrutural sobre os desafios da permanência no campo e o papel da organização coletiva na desconstrução de estigmas.

Foram selecionados jovens que utilizam as plataformas digitais para renegociar a imagem do meio rural: os chamados *aginfluencers.* A inclusão deste grupo é metodologicamente relevante pois eles personificam a interseção entre a

tradição agrícola e a hiperconectividade, atuando como mediadores de um novo "ideal rurbano" que rompe com o isolamento geográfico através da tecnologia.

Este mapeamento permitiu que a apuração jornalística não se restringisse a perfis oficialistas, garantindo espaço para vozes historicamente marginalizadas, como a juventude LGBTQIA+ no campo e comunidades em áreas de reforma agrária, assegurando a integridade e a profundidade exigidas por uma Reportagem Multimídia.

Abaixo encontram-se todos os personagens presentes neste projeto.

Quadro 1 - Listagem de Personagens

TIPO DE FONTE	NOME	IDADE	LOCAL	PROFISSÃO
Personagem	Aline Maier	29	Santa Catarina	Secretária Geral da FETAESC
Personagem	Carolina Richter	21	Rio Grande do Sul	Agricultora
Personagem	Elizeu Cargnin	27	Rio Grande do Sul	Agricultor
Personagem	Fabiana Postal	25	Rio Grande do Sul	Agricultora
Personagem	Felipe Knupp	20	Rio de Janeiro	Secretário de Juventude Rural na FETAGRI-RJ
Personagem/Influenciadora Digital	Flávia Steckert	30	Santa Catarina	Agricultora e influenciadora digital
Personagem	Gilvan Santana	33	Ceará	Secretário de Jovens da FETRAECE
Personagem	Jucimar Serighelli	25	Santa Catarina	Agricultor
Especialista	Leonardo Rauta Martins	38	Espírito Santo	Professor de Educação do Campo na URRJ
Personagem/Influenciadora Digital	Letícia Lunelli	35	Rio Grande do Sul	Agricultora e influenciadora digital
Especialista	Luciana Florêncio de Almeida	51	São Paulo	Professora da ESPM e especialista em crédito rural

Especialista	Maria de Assunção Lima de Paulo	50	Pernambuco	Professora e Coordenadora do curso de Ciências Sociais na UFCG
Personagem	Maria Eduarda Rigo Farina	26	Rio Grande do Sul	Pecuarista
Personagem	Mateus Bubolz	29	Rio Grande do Sul	Coordenador de Jovens da Regional Sul da FETAG-RS
Especialista	Patrícia Klock	-	Santa Catarina	Doutoranda em sociologia na UFSC
Personagem	Regina Gomes	33	Piauí	Secretária de Políticas Sociais da FETAG-PI
Personagem	Reginaldo Cruz	31	Roraima	Secretário de Políticas Sociais da FETRAFE-RR
Especialista	Rosimeire Domingues	47	Mato Grosso	Jornalista
Personagem	Tainara Berté	24	Santa Catarina	Agricultora
Personagem	Wilians Santana	28	Rondônia	Vice-Presidente e Secretário de Juventude FETAGRO-RO

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

3.5 DO DESENVOLVIMENTO DO SITE

O site "Raízes do Futuro" foi desenvolvido a partir da contratação de um prestador de serviço terceirizado. A agência contratada denominada de E-Hype.Net (CNPJ: 41.736.681/0001-38), sob atendimento de Mikael Meira (contato@e-hype.net), atuou no desenvolvimento do projeto e execução do site, exceto na inclusão dos conteúdos.

O prestador utilizou TypeScript como linguagem principal para garantir um código seguro e livre de erros. A estrutura do site foi construída sobre o framework Next.js, que utiliza uma técnica chamada renderização híbrida. Isso significa que parte do site é processada diretamente no servidor para oferecer um carregamento extremamente rápido e otimizado para motores de busca como o Google, enquanto a outra parte utiliza o React 19 para criar interfaces dinâmicas e interativas, como os

players de áudio, mapas e menus responsivos que garantem uma navegação fluida em qualquer dispositivo.

Para o design e a experiência visual, o projeto adotou o Tailwind CSS v4, que permite um estilo altamente otimizado e responsivo. A identidade visual foi pensada para remeter à elegância de grandes publicações editoriais, combinando fontes serifadas, usadas no corpo e títulos das reportagens para criar um aspecto de revista, com fontes sem serifa em elementos técnicos e navegação. Além disso, a acessibilidade foi uma prioridade, integrando ícones vetoriais leves e consistentes que mantém a clareza em todos os tamanhos de tela.

A parte visual e interativa também se destaca pelo uso de bibliotecas de animação avançadas. Ferramentas como o Motion foram aplicadas para criar transições suaves, como o efeito de "fade-in" ao rolar a página, enquanto o GSAP, em conjunto com o Scroll Trigger, foi utilizado para orquestrar animações mais complexas que dependem da rolagem do usuário, como o efeito em que imagens permanecem fixas enquanto o texto desliza sobre elas, proporcionando uma leitura imersiva.

Por fim, a gestão de todo o conteúdo é feita de forma dinâmica e centralizada através de um gerenciador conhecido como Sanity.io. Isso permite que toda a estrutura do site — incluindo reportagens, dados dos autores e recursos de mídia — seja editada externamente de forma ágil, com pré-visualização em tempo real. Além disso, o sistema conta com funcionalidades inteligentes, como um módulo global de áudio, um mapa interativo leve que dispensa APIs externas pesadas, e um sistema de construção modular que permite à equipe editorial montar páginas personalizadas com blocos flexíveis de conteúdo, garantindo que cada matéria tenha um visual único e bem estruturado. Capturas de tela dos elementos que compõem o site podem ser consultados no Apêndice IV.

Como parte da experiência imersiva proposta, o site conta com um módulo de áudio que acompanha a leitura de toda a reportagem, funcionando como uma trilha sonora de ambientação. Este recurso sonoro foi construído a partir de uma curadoria de bancos de sons, combinados com gravações de campo realizadas durante a fase de apuração do projeto. A fusão desses elementos busca evocar a atmosfera do meio rural, fortalecendo a conexão sensorial do leitor com o conteúdo narrado e tornando a experiência de navegação mais envolvente.

3.6 USO DE IA

A execução deste Trabalho de Conclusão de Curso incorporou a Inteligência Artificial (IA) como um suporte metodológico transversal, atuando nas fases de pré-produção, produção e pós-produção. O procedimento operou sob o conceito de grounding (ancoragem), por meio da plataforma NotebookLM, que permitiu a criação de um repositório centralizado contendo 97 fontes diversificadas — entre artigos científicos, legislações, relatórios estatísticos (IBGE, CNA, KPMG/SAE Brasil) e as transcrições integrais das entrevistas realizadas. Esse método garantiu que o processamento algorítmico fosse restringido exclusivamente à base de conhecimento técnica e empírica selecionada, mitigando riscos de alucinações e assegurando que a narrativa jornalística permanecesse fiel aos dados coletados.

A aplicação da ferramenta foi sistematizada em cinco frentes operacionais:

- **Organização e Normalização Bibliográfica:** Utilizou-se a capacidade de processamento de metadados para converter arquivos técnicos em referências bibliográficas organizadas, seguindo a norma ABNT, que posteriormente passou pela revisão e ajustes do autor.
- **Triangulação de Dados e Verificação de Fatos (Fact-checking):** A IA atuou no confronto sistemático entre diferentes fontes para assegurar a fidelidade acadêmica. Um exemplo prático foi a resolução de inconsistências biográficas em personagens como Fabiana Postal, onde o sistema auxiliou na confirmação de dados escolares presentes na transcrição bruta em detrimento de lapsos no rascunho inicial.
- **Interpretação de Dados Estatísticos Complexos:** O suporte tecnológico facilitou a tradução de indicadores quantitativos de relatórios como "Caminhos da Tecnologia no Agronegócio" (KPMG; SAE BRASIL, 2024) para a linguagem narrativa. A ferramenta auxiliou na compreensão técnica de paradoxos, como o uso massivo de GPS em áreas com baixa conectividade à internet, permitindo uma análise mais nuançada sobre os problemas no campo.
- **Curadoria de Conteúdo e Mapeamento de Personagens:** Processaram-se as transcrições de entrevistas (originalmente decupadas com auxílio da plataforma de videoconferências Zoom, que gera a transcrição já decupada para uso) para a sistematização de perfis biográficos. A IA permitiu

mapear pontos de convergência e divergência nas trajetórias de fontes como Aline Maier, Jucimar Serighelli e Letícia Lunelli, subsidiando a organização dos eixos temáticos da reportagem.

- **Adaptação Narrativa e Refinamento de Texto:** O sistema funcionou como um assistente de edição, sugerindo ajustes de coesão e coerência para adequar o tom narrativo ao estilo longform. Essa intervenção visou eliminar ambiguidades interpretativas e valorizar a autonomia dos sujeitos, sem substituir o raciocínio autoral do pesquisador.

Ressalta-se que o uso da IA neste projeto não substitui o julgamento ético e editorial do autor. Todas as interações foram submetidas à verificação humana final, mantendo a integridade do processo de apuração e a responsabilidade intelectual sobre o produto jornalístico "Raízes do Futuro". Os prompts utilizados podem ser consultados no Apêndice II.

3.7 CRONOGRAMA

O cronograma de execução do projeto "Raízes do Futuro" foi estruturado em 38 semanas, iniciando-se em dezembro de 2025 e culminando na defesa pública em agosto de 2026.

Quadro 2 - Cronograma de atividades

Fase	**Atividade**	**2025**	**2026**							
		dez	**jan**	**fev**	**mar**	**abr**	**mai**	**jun**	**jul**	**ago**
Pré-produção	Levantamento de dados e pesquisas									
	Mapeamento de Personagens									
	Roteiros de Entrevista									
Produção	Entrevistas									
	Captação de foto e vídeo									
	Decupagem									
	Redação dos rascunhos									
	Edição dos conteúdos em vídeo e									

	infográficos									
	Curadoria de conteúdos de terceiros									
	Desenvolvimento do site									
Pós-produção	Revisão dos textos									
	Montagem do Longform na Plataforma									
	Redação do relatório									
	Revisão Final									
Defesa	Apresentação para banca									

Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

4 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O produto jornalístico resultante deste trabalho, intitulado "Raízes do Futuro", é concebido como uma Grande Reportagem Multimídia (GRM), estruturada em formato longform nativo digital que investiga os múltiplos fatores (econômicos, culturais, sociais e subjetivos) que determinam a permanência ou o êxodo das juventudes no ambiente rural brasileiro.

Em uma rede marcada pela velocidade e pela fragmentação informativa, o jornalismo de profundidade surge como um diferencial de qualidade e credibilidade (Longhi; Winques, 2015). Ao adotar este formato, o projeto integra harmonicamente textos extensos, conteúdos em vídeo de produção própria, curadoria de produções terceiras e também elementos sonoros em uma interface única e imersiva.

4.1 PAUTA, EIXOS TEMÁTICOS E ROTEIROS

A concepção da pauta do projeto "Raízes do Futuro" teve como ponto de partida a trajetória biográfica do próprio autor, filho de pequenos agricultores familiares que, após migrar para o ambiente urbano em busca de formação acadêmica, utilizou o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como uma ferramenta de reconexão com suas origens. Essa motivação pessoal converteu-se em uma estratégia investigativa que buscou transpor a frieza dos indicadores demográficos

para alcançar as narrativas subjetivas, os sonhos e os dilemas identitários das juventudes rurais contemporâneas.

O delineamento da pauta não visou apenas descrever a atividade produtiva, mas sim explorar as camadas que compõem o "ser jovem" no campo. A investigação foi organizada em seis eixos temáticos que refletem a complexidade desse projeto de vida:

- **A Memória e a Terra:** O resgate das primeiras lembranças e a relação afetiva com a unidade produtiva familiar.
- **Sucessão e Diálogo Intergeracional:** A análise das tensões e convergências entre os desejos dos jovens e as expectativas dos pais em relação à continuidade do legado familiar.
- **Educação Contextualizada:** O papel transformador da formação técnica e da pedagogia da alternância como vetores de autonomia.
- **Rurbanidade e Conectividade:** Como a inserção digital rompe o isolamento geográfico e permite a construção de uma identidade globalizada sem a perda do pertencimento rural.
- **Intersecções de Gênero e Sexualidade:** Mapeamento de como as pautas identitárias, de gênero e de sexualidade atravessam e são ressignificadas no contexto rural, impactando as experiências juvenis.

A opção por segmentar a investigação nesses eixos temáticos justifica-se pela necessidade de compreender, de forma multifacetada, os fatores que definem o "ser jovem" no campo atual. Essa estrutura analítica permitiu correlacionar como tais aspectos influenciam as decisões dos indivíduos, culminando em seus projetos de vida, seja pela permanência no território rural ou pelo êxodo.

Para operacionalizar esses eixos, os roteiros de entrevistas semiestruturadas foram desenhados como guias de imersão biográfica. O modelo de roteiro foi estruturado em blocos progressivos, visando estabelecer um fluxo empático entre repórter e entrevistado:

- **Bloco Inicial (Raízes e Auto-representação):** Destinou-se ao quebra-gelo, coletando dados pessoais, história familiar, rotina na propriedade e o sentimento de pertencimento ao meio rural.
- **Bloco 2 (Infância e Formação):** Explorou memórias de infância, a relação entre trabalho e lazer, escolaridade, acesso à cultura e a visão sobre a vida na cidade.

- **Bloco 3 (Identidade, Gênero e Papéis):** Abordou temas sensíveis como papéis de gênero, pressão social, estigmas e a liberdade individual dentro da comunidade rural.
- **Bloco 4 (Comunidade e Conexão Digital):** Tratou da importância da comunidade física versus a influência da internet e redes sociais na formação de uma identidade "rurbana".
- **Bloco 5 (Empreendedorismo e Sucessão):** Investigou o dilema entre ficar na propriedade ou sair, a gestão do negócio, conflitos geracionais e planos de futuro.
- **Bloco 6 (Visão de Mundo e Sentimentos):** Aprofundou-se na subjetividade do entrevistado, abordando medos, conceitos de felicidade, pressões externas e o legado familiar.

Assim, a pauta pode oferecer um retrato humanizado e integral desses jovens, valorizando a identidade daqueles que veem no campo não apenas um local de trabalho, mas um espaço de realização pessoal e esperança.

É importante ressaltar que, embora tenha servido como guia estruturante para as entrevistas, o roteiro não foi um instrumento rígido. Ele norteou a condução das conversas, mas foi sendo ajustado conforme a interação se desenvolvia, permitindo que novos temas e reflexões surgissem organicamente durante o diálogo. Para acesso ao roteiro-modelo, vide Apêndice I.

4.2 ESTRUTURA NARRATIVA

O projeto "Raízes do Futuro" materializa o conceito de hipertextualidade ao romper com a hierarquia linear do jornalismo tradicional em favor do modelo da "Pirâmide Deitada" (Canavilhas, 2014). Esta estrutura organiza a narrativa em níveis de aprofundamento progressivo, permitindo que o usuário transite da "Unidade Base" (informação direta) para camadas de "Explicação", "Contextualização" e "Exploração" (Canavilhas, 2014). A interface foi projetada para oferecer autonomia ao leitor, que constrói seu próprio percurso de consumo informativo através de nós e links integrados organicamente ao design (Winques, 2017). O autor sugere uma sequência ideal de leitura a partir da organização em capítulos, mas o leitor possui total liberdade para navegar na interface.

Ao acessar o site, o leitor encontrará uma “home” que funciona como uma capa de um livro, ou seja, permite um primeiro contato para ambientar o leitor no

universo a ser tratado. Nesta capa, não há desenvolvimento das reportagens, apenas um carrossel interativo "Quem faz a terra girar" que funciona como um quadro de personagens e também, um mapa do Brasil com destaques para as localizações dos entrevistados. Estes elementos, para além da função estética, cumprem o objetivo de apresentar primeiro as pessoas que fizeram parte do projeto e depois o conteúdo que elas discutem.

A experiência de navegação do usuário também foi desenhada com base em estratégias de usabilidade que visam conferir fluidez à leitura e autonomia informacional, recorrendo ao uso estratégico de negrito em trechos-chave, hiperlinks para aprofundamento e pop-ups de definição conceitual. O emprego de negrito atende à necessidade de orientar o leitor em um ambiente digital marcado pela leitura fragmentada ao destacar conceitos centrais que facilitam a compreensão imediata das ideias-força de cada parágrafo. Paralelamente, os hiperlinks operam como dispositivos de expansão do repertório ao conectar o texto principal a um acervo de conteúdos complementares, o que concretiza a teoria da arquitetura em nós e links e permite ao leitor construir sua própria camada de aprofundamento.

A implementação de pop-ups para definições conceituais resolve eventuais ruídos de compreensão sem que o usuário precise abandonar a interface, garantindo que o fluxo narrativo seja mantido. Tais recursos mitigam a carga cognitiva e preservam a imersão narrativa, transformando a interface em uma ferramenta de mediação ativa que concilia a densidade do jornalismo de profundidade com a agilidade exigida pelo ambiente digital contemporâneo.

Quanto ao desenvolvimento das reportagens, foram produzidos cinco textos que representam os cinco eixos temáticos que este projeto se propõe a discutir, são eles:

- **Capítulo 1 - Antes de Ser Jovem Rural:** Estabelece o panorama estrutural e histórico do desenvolvimento agrário brasileiro. Explora o dualismo característico entre o agronegócio de grande escala e a agricultura familiar, resultado de uma construção histórica deliberada, cujas raízes remontam ao período das sesmarias, à herança da escravidão e à Lei de Terras de 1850. Discute o processo de modernização do campo, intensificado a partir da Revolução Verde e impulsionado pelo Estado através de políticas de crédito seletivo e mecanização, além de, paralelamente, destacar o projeto de industrialização iniciado na Era Vargas e suas implicações no campo.

- **Capítulo 2 – Brasis:** Dedica-se a explorar a heterogeneidade geográfica e sociocultural da ruralidade brasileira com o objetivo de desconstruir a visão monocromática do campo, frequentemente reduzida aos

recordes de exportação e à pujança do agronegócio de grande escala. A narrativa evidencia uma geração de jovens rurais que tentam redefinir o que significa viver e produzir no campo. O texto não se limita a reunir dados estatísticos; ela utiliza a trajetória pessoal de produtores e lideranças locais como fio condutor para revelar como a geografia, as barreiras de gênero e as desigualdades estruturais moldam, de forma distinta, o destino dessas juventudes em diferentes biomas e realidades econômicas. A análise é estruturada regionalmente para evidenciar que o “rural” não possui uma forma única, sendo um território de contrastes profundos. O texto também propõe um entendimento do campo como um território central de disputa política e cultural, onde a permanência das novas gerações está umbilicalmente ligada à democratização do acesso a tecnologias, à garantia de infraestrutura básica e, principalmente, ao reconhecimento do trabalho familiar como pilar indispensável da soberania e da biodiversidade nacional.

- **Capítulo 3 – A Terra Me Ensina:** O texto propõe discutir a jornada dos jovens rurais na educação, desde do ensino fundamental ao acesso às universidades, confrontando a histórica dicotomia brasileira que elevou o urbano ao status de único local de saber e progresso, enquanto o campo foi relegado ao papel de um espaço de trabalho braçal destinado ao "atraso". A narrativa articula como essa visão, que gerou um êxodo rural massivo, foi nutrida por décadas de políticas públicas que tratavam o ensino no campo como uma extensão ou adaptação precária do modelo urbano, forçando os jovens a encararem o diploma como um "passaporte" de fuga e não como uma ferramenta de permanência. O capítulo também articula “novos” modelos de educação para o campo, como a Pedagogia da Alternância nas Escolas Família Agrícola (EFAs) que oferecem um ensino contextualizado que une a formação técnica de qualidade e conexão com a realidade produtiva e de vida dos alunos. Em última instância, a mensagem central é de emancipação. A valorização do campo como um espaço estratégico de riqueza e dignidade é inseparável do direito a uma educação que não force o jovem a escolher entre o sucesso profissional e as suas raízes, mas que lhe garanta as competências necessárias para prosperar onde quer que ele decida lançar suas sementes.

- **Capítulo 4 – A Gotas Contadas:** Aborda os paradoxos da tecnologia e as barreiras de infraestrutura no campo. Apresenta a estrutura financeira que sustenta — ou, em muitos casos, asfixia — o produtor rural. O texto busca explicar como o processo de concessão de crédito funciona, suas forças e fraquezas e principalmente, a desigualdade que há nas ofertas. Também busca discutir brevemente questões climáticas, mas de forma superficial, já que a pauta da preservação ambiental é tema suficiente para um projeto exclusivo. Aqui, o clima e a preservação ambiental estão conectadas ao acesso ao crédito e ao seguro rural. Também discute o Plano Safra e outras políticas públicas como o Plano de Aquisição de Alimentos (PAA). Ao integrar as vozes de produtores e especialistas, o texto conclui que a tão propagada "modernização" do agro — ainda que conte com drones e IA em certos nichos — mascara a desigualdade social, onde o acesso ao crédito permanece sendo a barreira mais difícil de transpor para quem busca dignidade e autonomia no solo que trabalha.

- **Capítulo 5 – Juntos Somos Mais Fortes**: Foca na dimensão coletiva e no papel do sindicalismo e cooperativismo rural. O conteúdo destaca a atuação de federações como a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG) na defesa de direitos sociais e analisa o cooperativismo como uma estratégia de mercado indispensável para garantir a competitividade e a soberania alimentar da agricultura de base familiar frente à concentração de capital do setor patronal. O texto inicia-se com uma crônica de um dia de feira que representa não apenas como um relato de trabalho, mas como um microcosmo das tensões e reconciliações entre o rural e o urbano. Ao escolher narrar o trajeto da roça à banca de vendas, a reportagem busca posicionar o agricultor como a peça central — a "ponte vital" — que sustenta a sociedade. O encontro com o consumidor no sábado serve como um contraponto direto ao isolamento e à invisibilidade experimentados ao longo da semana. O texto demonstra como o reconhecimento do cliente — o "bom dia" sincero e a valorização do produto — funciona como um antídoto contra as pressões sistêmicas que historicamente empurraram a juventude para o êxodo, como a falta de apoio familiar, o descaso educacional e a barreira financeira. Em suma, este relato inicial não apenas descreve o esforço físico do produtor, mas valida a "escolha de ficar" como uma decisão consciente e cheia de dignidade. Ao conectar o "orgulho do balcão vazio" à identidade de ser agricultor, o texto prepara o terreno para os argumentos técnicos que virão, justificando por que a luta pela permanência no campo é um esforço coletivo pela existência e cidadania desse setor.

4.3 PÚBLICO-ALVO

O público-alvo deste projeto é constituído pelas juventudes rurais brasileiras em sua diversidade (assentados, herdeiros da agricultura familiar e do agronegócio, quilombolas, estudantes de Escolas Família Agrícola e outros), além de suas respectivas famílias. Para este segmento, o produto jornalístico funciona como um espaço de representatividade e validação identitária. Conforme os pressupostos do projeto, este público busca no longform o espelhamento de suas próprias trajetórias e desafios, encontrando nas histórias de personagens como Aline Maier e Mateus Bubolz um contraponto aos estigmas de isolamento e atraso historicamente associados ao campo.

Como público secundário, o projeto direciona-se à sociedade civil urbana, pesquisadores da sociologia rural e à comunidade acadêmica em geral. Para estes leitores, a Grande Reportagem atua como uma ferramenta de desconstrução de estereótipos, visando transformar a percepção do rural como um espaço meramente produtivo em um ambiente de complexidade social e hibridização tecnológica. O

objetivo é sensibilizar o morador das cidades sobre a origem e a sustentabilidade da produção de alimentos, promovendo uma conexão ética entre os dois mundos.

4.4 CUSTOS E VIABILIDADE DE EXECUÇÃO

Este projeto foi viabilizado com um orçamento total de R$4.756,94 custeado integralmente pelo autor. O planejamento financeiro priorizou a execução autônoma das etapas intelectuais e jornalísticas, direcionando os recursos para o desenvolvimento web, licenças de software e ferramentas essenciais à concretização da reportagem multimídia. O quadro abaixo detalha os custos de execução do projeto.

Quadro 3 - Descrição dos custos de produção do projeto

Descrição	Valor	Observações
Plano Zoom Premium	R$509,94	6 meses de assinatura
Descript	R$600,00	4 meses de assinatura
Criação do site	R$3097,00	Contratação do Desenvolvedor Web
Presentes para a Banca	R$550,00	Kit com produtos
	R$ 4.756,94	Total

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão do trabalho "Raízes do Futuro" consolida uma jornada de investigação e reflexão sobre a complexa dinâmica que envolve a permanência, a migração e as transformações identitárias das juventudes rurais no Brasil contemporâneo. Acredita-se que o objetivo geral da pesquisa — analisar os fatores econômicos, sociais, culturais e tecnológicos que condicionam os projetos de vida dos jovens no campo — foi alcançado por meio de uma abordagem convergente que articulou apuração de profundidade, fundamentação teórica e produção jornalística multimídia. Para cumprir essa meta, realizou-se um extenso mapeamento de vozes representativas, combinando dados estatísticos demográficos com a escuta qualificada de jovens agricultores, lideranças comunitárias e especialistas de diferentes regiões do país, cujo material fundamentou a construção de um produto digital em formato *longform.*

No âmbito dos objetivos específicos, a investigação pode questionar estereótipos históricos que associam o meio rural à estagnação e ao atraso, evidenciando uma juventude diversa, conectada e politizada. O primeiro objetivo específico foi cumprido ao dar visibilidade a perfis plurais, como jovens quilombolas, comunicadores populares e produtores familiares , com o intuito de mostrar que o campo é um espaço dinâmico de produção cultural e inovação.

O segundo objetivo, focado na análise dos gargalos familiares e econômicos, foi concretizado ao problematizar a distinção entre herança e sucessão, revelando que o êxodo rural muitas vezes não decorre da rejeição ao trabalho na terra, mas sim da ausência de autonomia, da centralização patriarcal do patrimônio e da falta de acesso ao crédito. Já o terceiro objetivo, referente às transformações tecnológicas e à espacialidade, foi alcançado ao investigar o fenômeno da "rurbanidade" e da conectividade digital, demonstrando como a internet permite ao jovem ressignificar sua permanência, utilizando redes sociais e novas tecnologias tanto para a gestão das propriedades quanto para a afirmação identitária. Por fim, o objetivo de produção materializou-se na estruturação de uma Grande Reportagem Multimídia dividida em cinco capítulos interativos, nos quais texto analítico, áudios, vídeos e infográficos foram harmonizados em uma interface web responsiva.

A condução de entrevistas remotas com personagens distribuídos por diferentes estados brasileiros impôs a superação de barreiras logísticas e da instabilidade de conexão frequente no meio rural, exigindo flexibilidade no

agendamento e múltiplas estratégias de checagem. Além disso, a incorporação de ferramentas de Inteligência Artificial (especificamente a plataforma NotebookLM) exigiu a definição de um protocolo ético rígido baseado no princípio de *grounding*, garantindo que a tecnologia atuasse estritamente no suporte à organização dos dados e transcrições, sem substituir o olhar crítico, a análise subjetiva e a responsabilidade deontológica do autor.

As contribuições deste projeto desdobram-se em três dimensões fundamentais e interdependentes. No plano pessoal, o trabalho representou um processo de reflexão biográfica para o autor, que, sendo filho de pequenos agricultores familiares e tendo migrado para o meio urbano para ingressar no ensino superior, promoveu um resgate valorativo de suas próprias origens. No campo profissional, o TCC demonstrou a exequibilidade de um jornalismo especializado em agro que vá além da cobertura meramente mercadológica, consolidando competências em narrativa de profundidade, jornalismo guiado por dados, design de interação e gestão de projetos multimídia. Sob a perspectiva social, a reportagem cumpre um papel público relevante ao afastar-se do "jornalismo de release" centrado no agronegócio de exportação, direcionando os holofotes para a agricultura familiar como pilar fundamental da conservação ambiental e do desenvolvimento sustentável do país.

Embora este trabalho tenha se consolidado como um esforço de mapeamento e visibilidade das narrativas juvenis, é imperativo reconhecer a amplitude do campo de estudo aqui abordado. A complexidade das juventudes rurais ultrapassa as fronteiras desta investigação jornalística de formato longform, que priorizou a subjetividade, a identidade e o projeto de vida em detrimento de análises técnicas estruturais. Por essa razão, questões de alta complexidade técnica (como o impacto das políticas públicas de fomento na eficácia da sucessão, as nuances da adaptação climática na agricultura e as métricas de preservação ambiental) não foram exauridas nesta proposta. O limite do escopo se justifica pela opção editorial de focar no humano e no simbólico, deixando para trabalhos futuros, o aprofundamento nessas vertentes, que são, sem dúvida, urgentes para a formulação de um suporte mais robusto aos jovens que escolhem permanecer no campo.

REFERÊNCIAS

Almeida, Luciana Florêncio de; Zylbersztajn, Decio. Crédito Agrícola no Brasil: uma perspectiva institucional sobre a evolução dos contratos. **Internext**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 267–287, 2009. DOI: 10.18568/1980-4865.32267-287. Disponível em: https://internext.espm.br/internext/article/view/77. Acesso em 10 mar. 2026.

Almeida, Luciana Florêncio de; Zylbersztajn, Decio; Klein, Peter G. Determinantes dos arranjos contratuais nas transações de crédito agrícola. **Revista de Administração**, [S. l.], v. 45, n. 3, p. 209–220, 2010. DOI: 10.1590/S0080-21072010000300002. Disponível em: https://revistas.usp.br/rausp/article/view/44505. Acesso em 12 mar. 2026.

Almeida, Luciana Florêncio de et al. (org.). **Inovações e transformações no agronegócio brasileiro**. São Paulo: ESPM, 2023. E-book. 104 p. ISBN 978-65-00-77914-1. Disponível em: https://www.espm.br/wp-content/uploads/ESPM-EBOOK-AGRONEGOCIO-BRASILEIRO-REVISADO.pdf. Acesso em 15 mar. 2026.

Amaral, Felipe José Gurgel do; Bacha, Carlos José Caetano. Evolução do crédito rural no Brasil de 1969 a 2023. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 29, p. 1-30, 2025. DOI: 10.1590/19805527252903. Disponível em: https://repositorio.usp.br/item/003250350. Acesso em: Acesso em 20 mar. 2026.

Araújo, Bruno César; Li, Denise Leyi. Crédito Rural. In: **Financiamento do desenvolvimento no Brasil**. Brasília, DF: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Cap. 7, p 225-258, 2018. ISBN 978-85-7811-335-3. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/8820. Acesso em 01 mar. 2026.

Banco Central Do Brasil. **Manual de Crédito Rural (MCR)**. Brasília, DF: BCB. Disponível em https://manuais.bcb.gov.br/app/manual/mcr/publico. Acesso em 01 mar. 2026.

Brasil. **Lei nº 10.823, de 19 de dezembro de 2003**. Dispõe sobre a subvenção econômica ao prêmio do seguro rural e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 22 dez. 2003. Disponível em: https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=10823&ano=2003&ato=9f9ETSE50dRpWT05e. Acesso em 02 fev. 2026.

Brasil. **Lei nº 11.076, de 30 de dezembro de 2004**. Dispõe sobre o Certificado de Depósito Agropecuário (CDA), o Warrant Agropecuário (WA), o Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio (CDCA), a Letra de Crédito do Agronegócio (LCA) e o Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA), dá nova redação a dispositivos das Leis nº 9.973, de 29 de maio de 2000, e nº 8.427, de 27 de maio de 1992, e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 31 dez. 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l11076.htm. Acesso em 02 fev. 2026.

Brasil. **Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006**. Estabelece as diretrizes para a formulação da política nacional da agricultura familiar e empreendimentos familiares

rurais. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 25 jul. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm. Acesso em 02 fev. 2026.

Brasil. **Lei nº 12.188, de 11 de janeiro de 2010**. Institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária - PNATER e o Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária - PRONATER, altera a Lei no 8.666, de 21 de junho de 1993, e dá outras providências. Brasília, 2010. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 11 de jan. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12188.htm. Acesso em 02 fev. 2026.

Brasil. **Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012**: Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nºs 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nºs 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 mai. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm. Acesso em 02 fev. 2026.

Brasil. **Lei nº 13.986, de 7 de abril de 2020**. Institui o Fundo Garantidor Solidário (FGS); dispõe sobre o patrimônio rural em afetação, a Cédula Imobiliária Rural (CIR), a escrituração de títulos de crédito e a concessão de subvenção econômica para empresas cerealistas; altera as Leis nº 8.427, de 27 de maio de 1992, nº 8.929, de 22 de agosto de 1994, nº 9.514, de 20 de novembro de 1997, nº 10.169, de 29 de dezembro de 2000, nº 10.931, de 2 de agosto de 2004, nº 11.076, de 30 de dezembro de 2004, e nº 12.810, de 15 de maio de 2013; e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 8 abr. 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l13986.htm. Acesso em 02 fev. 2026.

Brasil. **Lei nº 4.504, de 30 de novembro de 1964**. Dispõe sobre o estatuto da terra, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 de nov. 1964.Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4504.htm. Acesso em 02 fev. 2026.

Brasil. **Lei nº 9.456, de 25 de abril de 1997**. Institui a lei de proteção de cultivares e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 de abr. 1997. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9456.htm. Acesso em 02 fev. 2026.

Brasil. **Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013.** Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e as diretrizes das políticas públicas de juventude. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 6 ago. 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm. Acesso em 02 fev. 2026.

Brasil. **Lei complementar nº 140, de 8 de dezembro de 2011**. Fixa normas, nos termos dos incisos III, VI e VII do caput e do parágrafo único do art. 23 da Constituição Federal, para a cooperação entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios nas ações administrativas decorrentes do exercício da competência comum relativas à proteção das paisagens naturais notáveis, à proteção do meio ambiente, ao combate à poluição em qualquer de suas formas e à preservação das florestas, da fauna e da flora; e altera a Lei no 6.938, de 31 de agosto de 1981. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp140.htm. Acesso em 02 fev. 2026.

Brasil. Ministério da Agricultura e Pecuária. **Plano Safra 2025/2026**: força para o Brasil crescer. Brasília, DF: MAPA, 2025. Disponível em: https://repositorio-dspace.agricultura.gov.br/handle/1/6082. Acesso em 25 mar. 2026.

Canavilhas, João. Hipertextualidade: Novas arquiteturas noticiosas. In: Canavilhas, João (Org.). **Webjornalismo:** 7 características que marcam a diferença. Covilhã: LabCom, Livros LabCom, 2014. p. 3-24. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/269278771_Hipertextualidade_novas_arquiteturas_noticiosas. Acesso em 21 de out. de 2025.

Camarano, Ana Amélia; Abramovay, Ricardo. Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos. Rio de Janeiro: Ipea, 1999. (**Texto para discussão, n. 621**). Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/2596. Acesso em 25 jan. 2026.

Castro, Elisa Guaraná de. **Entre ficar e sair**: uma etnografia da construção social da categoria jovem rural. 2005. 427 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: http://www.bdae.org.br/dspace/bitstream/123456789/1624/1/tese.pdf. Acesso em 01 de dez. de 2025.

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA); Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). **Mercado de trabalho do agronegócio brasileiro**: boletim. Piracicaba: Cepea, 2023. Disponível em: https://cnabrasil.org.br/publicacoes/mercado-de-trabalho-do-agronegocio-brasileiro. Acesso em 20 abr. 2026.

Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG). **Anuário da Agricultura Familiar 2025**. Brasília, DF: CONTAG, 2025. Disponível em: https://ww2.contag.org.br/anuario-da-agricultura-familiar-2025. Acesso em 20 abr. 2026.

Denzin, Norman K. **The Research Act:** A Theoretical Introduction to Sociological Methods. 3. ed. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1989. Disponível em: https://openlibrary.org/books/OL2036343M/The_research_act. Acesso em: 01 de dez. de 2025.

Ferreira, Douglas A.; Reis, Rosimeire Domingues dos. Metáforas no Tiktok: reinterpretação e apropriação do agro no estado de Mato Grosso. **Esferas**, Brasília,

v. 1, n. 32, 2025. Disponível em: https://ppgcomufmt.com.br/wp-content/uploads/2025/12/dissertacao_rosi.pdf. Acesso em 10 abr. 2026.

Gripp, Ruy. **Evolução do agronegócio brasileiro:** conceito, história e desafios. Ruy Gripp, 2026. Disponível em: https://ruygripp.com.br/evolucao-agronegocio-brasileiro/. Acesso em 25 jan. 2026.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Agropecuário 2017: resultados definitivos**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: ibge.gov.br. Acesso em 12 dez. 2025.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Estatísticas históricas do Brasil: séries econômicas, demográficas e sociais de 1550 a 1988 [cite: 1.1.5]. 2. ed. rev. e atual. do vol. 3 de **Séries estatísticas retrospectivas**. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv17983_v3.pdf. Acesso em 12 dez. 2025.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Tabela 10284**: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, valor do rendimento nominal mensal médio e mediano de todos os trabalhos, por sexo e nível de instrução, segundo a seção de atividade do trabalho principal. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/10284. Acesso em 12 dez. 2025.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Indicador 12 A: taxa bruta de matrículas na graduação (TBM). In: **Painel de Monitoramento do Plano Nacional de Educação (PNE)**. Brasília, DF: Inep, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/inep-data/painel-de-monitoramento-do-pne. Acesso em 13 dez. 2025.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Indicador 1a: Percentual da população de 4 a 5 anos que frequenta a escola/creche. In: **Painel de Monitoramento do Plano Nacional de Educação (PNE)**. Brasília, DF: Inep, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/inep-data/painel-de-monitoramento-do-pne. Acesso em 13 dez. 2025.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Indicador 2b: Percentual da população de 16 anos com pelo menos o ensino fundamental concluído. In: **Painel de Monitoramento do Plano Nacional de Educação (PNE)**. Brasília, DF: Inep, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/inep-data/painel-de-monitoramento-do-pne. Acesso em 13 dez. 2025.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Indicador 3b: Percentual da população de 15 a 17 anos que frequenta o ensino médio ou possui educação básica completa. In: **Painel de Monitoramento do Plano Nacional de Educação (PNE).** Brasília, DF: Inep, 2024. Disponível em:

https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/inep-data/painel-de-monitoramento-do-pne. Acesso em 13 dez. 2025.

KPMG; SAE BRASIL. **Caminhos da tecnologia no agronegócio:** oportunidades, desafios e perspectivas. 1. ed. [S.l.]: KPMG, 2024. Disponível em: https://kpmg.com/br/pt/insights/2024/04/pesquisa-aborda-tecnologia-agronegocio.html. Acesso em 17 abr. 2026.

Koch, Diana Mannes; Silva, Maria Terezinha. Jornalismo e meio rural: representações sociais da agricultura familiar no Portal NSC (2010-2020). In: **Congresso Brasileiro De Ciências Da Comunicação**, 46., 2023, Belo Horizonte. Anais. São Paulo: Intercom, 2023. Disponível em: https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/11/08162023093758 64dcc3268c0a0.pdf. Acesso em: 19 nov. 2025.

Leme, Henry Lucas. **A crise econômica de 1929 e suas consequências para o Brasil e o mundo:** uma análise das repercussões econômicas, sociais e políticas da Grande Depressão. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2024. Disponível em: https://tede2.pucsp.br/handle/handle/42126. Acesso em 12 dez. 2025.

Longhi, Raquel Ritter; Kérley Winques. "O lugar do longform no jornalismo online. Qualidade versus quantidade e algumas considerações sobre o consumo." **Brazilian Journalism Research 11.1** (2015): 110-127. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/332773870_O_lugar_do_longform_no_jornalismo_online_Qualidade_versus_quantidade_e_algumas_consideracoes_sobre_o_consumo. Acesso em 06 de nov. 2025.

Maio, Ana Maria Dantas de. Jornalismo agropecuário: do êxodo da grande mídia à sobrevivência no jornal local sob o comando das assessorias. In: Santos, Marli dos; Bueno, Wilson da Costa (org.). **Jornalismo especializado no Brasil: teoria, prática e ensino.** São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, 2014. Disponível em: https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1044285/1/ANA.pdf. Acesso em: 19 nov. 2025.

Martins, Geraldo Inácio; Souza, Angela Fagna Gomes de. A relação campo e cidade: novas urbanidades e ruralidades, definições e (re) definições. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 11, n. 36, p. 37–51, 2011. DOI: 10.14393/RCG113616249. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/16249. Acesso em 12 abr. 2026.

Martins, Leonardo Rauta. Ex-alunos da Escola Família Agrícola de Olivânia: quem são e quais seus projetos para o futuro? **Revista IDeAS,** Rio de Janeiro, v. 15, p. 1-23, 2021. Disponível em: https://revistaideas.ufrrj.br/ojs/index.php/ideas/article/view/283. Acesso em 05 mai. 2026.

Martins, Leonardo Rauta. Juventude rural no Brasil: referências para debate. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. 94-112, fev./mai.

2021. Disponível em: https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/esa29-1_07_juventude.Acesso em 09 mai. 2026.

Martins, Leonardo Rauta. **Permanecer no campo como projeto de vida:** a escola família agrícola como um dispositivo de formação. 2019. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2019. Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/37242. Acesso em 13 mai. 2026.

Medina, Cremilda. **Entrevista**: o diálogo possível. São Paulo: Ática, 2008. Disponível em: https://www.amazon.com.br/Entrevista-Di%C3%A1logo-Poss%C3%ADvel-S%C3%A9rie-Princ%C3%ADpios/dp/8508116454. Acesso em: 01 de dez. de 2025.

Melo, Thiago da Silva. A ideologia por trás do termo agronegócio. **PEGADA - A Revista da Geografia do Trabalho**, [S. l.], v. 19, n. 2, 2018. DOI: 10.33026/peg.v19i2.5708. Disponível em: https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/5708. Acesso em 05 fev. 2026.

Nielsen, Jakob. Multimedia and hypertext: the Internet and beyond. San Diego: **Academic Press Professional**, 1995. 480 p. Disponível em: https://dl.acm.org/doi/10.5555/202745. Acesso em: 1 dez. 2025.

Nottar, Luiz Alberto; Favretto, Jacir. A Determinação dos Jovens Rurais e a Sucessão na Agricultura Familiar. **Desenvolvimento em Questão**, [S. l.], v. 19, n. 55, p. 343–358, 2021. DOI: 10.21527/2237-6453.2021.55.11597. Disponível em: https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/11597. Acesso em: 21 out. 2025.

Paulo, Maria de Assunção Lima de. A interiorização das universidades federais e o acesso de jovens rurais ao ensino superior: o caso da UAST/UFRPE. **Raízes**, Campina Grande, v. 38, n. 1, p. 87-102, jan./jun. 2018. Disponível em: https://raizes.revistas.ufcg.edu.br/index.php/raizes/article/view/90. Acesso em 02 mai. 2026.

Prado, Denise Figueiredo Barros do; Ribeiro, Isadora Moreira. Extensão rural, agronegócio, agricultura familiar e vida no campo: representações da ruralidade no Globo Rural. **Fronteiras – Estudos Midiáticos**, São Leopoldo, v. 19, n. 1, p. 49-61, jan./abr. 2017. Disponível em: https://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2017.191.05. Acesso em: 19 nov. 2025.

Puntel, Jovani Augusto; Paiva, Carlos Águedo Nagel; Ramos, Marília Patta. Situação e perspectivas dos jovens rurais no campo. In: **Circuito de Debates Acadêmicos Ipea e Associações de Pós-Graduação em Ciências Humanas** (1.: 2011: nov. 23-25: Brasília, DF). Conferência do Desenvolvimento (2.: 2011: nov. 23-25: Brasília, DF). Anais... Brasília: Ipea, 2011. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/256436. Acesso em 21 de out. de 2025.

Reis, Rosimeire Domingues dos. “**Agro é pop, agro é tech, agro é tudo” no TikTok**: franjas da reverberação da campanha “Agro é pop, Agro é tech, Agro é tudo” no Tik Tok. 2025. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação e Artes, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2025. Disponível em: https://ri.ufmt.br/handle/1/7548. Acesso em 25 mai. 2026.

Santos, Rodrigo Rezende dos; Wander, Alcido Elenor. Agronegócio, agricultura familiar e o risco das generalizações. In: C**ONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL (SOBER),** 62., 2024, Palmas. Anais [...]. Palmas: SOBER, 2024. Disponível em: https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/1167434. Acesso em 28 abr. 2026.

Serasa Experian. **Boletim Agro**: segundo trimestre de 2025. São Paulo: Serasa Experian, 2025. Disponível em: https://www.serasaexperian.com.br/conteudos/boletim-agro/. Acesso em: 10 jun. 2026.

Silva, José Graziano da. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. 2. ed. Campinas: UNICAMP, Instituto de Economia, 1998. Disponível em: https://www.eco.unicamp.br/colecao-geral/a-nova-dinamica-da-agricultura-brasileira. Acesso em 25 mai. 2026.

Sousa, Silvio Braz de et al. Crédito rural no Brasil: evolução e distribuição espacial (1969–2016). **Confins**, Paris, n. 45, 2020. Disponível em: https://journals.openedition.org/confins/29836. Acesso em 20 mar. 2026.

Weisheimer, Nilson; Araújo, Michelle Sena Rosa de; Leher, Roberto. Questão agrária, formação social brasileira e dependência . **Princípios**, [S. l.], v. 41, n. 163, p. 240–265, 2022. DOI: 10.4322/principios.2675-6609.2022.163.010. Disponível em: https://revistaprincipios.emnuvens.com.br/principios/article/view/177. Acesso em 20 jan. 2026.

Weisheimer, Nilson. **A situação juvenil na agricultura familiar**. 2009. 331 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/15908. Acesso em 30 jan. 2026.

Winques, Kérley. Experiências geracionais na interface da grande reportagem multimídia. **Comunicação:** reflexões, experiências, ensino, Curitiba, v. 13, n. 2, p. 9-24, 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/37382940/Usabilidade_e_ergonomia_experi%C3%AAncias_geracionais_na_interface_da_grande_reportagem_multim%C3%ADdia. Acesso em 06 de nov. de 2025.

APÊNDICE I - ROTEIROS

ROTEIRO DE ENTREVISTA: A VIDA DOS JOVENS NO CAMPO

Objetivo: Captar histórias de vida, tensões geracionais e perspectivas de futuro para Reportagem Multimídia.

PREPARAÇÃO (Checklist Pré-Entrevista com convidado)

- Equipamento: Checar se áudio e imagem do entrevistado estão ok!.
- Ambientação: Verificar ambientação do convidado, evitar marcas ao fundo e questões de iluminação.
- Gravação: Não esquecer de colocar para gravar a chamada.
- Consentimento: Explicar o projeto e, se for menor de idade, garantir a autorização dos pais. Garantir que o objetivo da entrevista é conhecer a história de cada um dos jovens, seus anseios e medos.
- Observação: Gean se apresenta para tentar se conectar com o entrevistado por meio de histórias compartilhadas.

1. BLOCO INICIAL: RAÍZES E AUTOAPRESENTAÇÃO

Objetivo: Quebra-gelo, contexto histórico e familiar. Criar intimidade.

Abertura: Apresentação e dados pessoais

Qual seu nome completo?

Quantos anos tem?

Quem são seus pais? Nome completo e idade.

De onde exatamente se fala? (Descreva com cidade e local - É sítio, fazenda, etc)

História da Família:

Me conta a história da sua família nesta terra.

Seus pais nasceram aqui? E seus avós?

Há quantas gerações vocês vivem da roça?

Sempre foi assim?

A Rotina da Casa:

Como é um dia típico aqui na propriedade?

O que vocês produzem hoje?

Vocês se consideram 'pequenos produtores', 'agricultura familiar' ou 'agronegócio'? Por que usam esse termo?"

Sempre foi essa mesma cultura/criação ou mudou com o tempo?

Quais as principais dificuldades hoje no sítio?.

O que você mais gosta do sítio? E o que não gosta ou sente falta?

Sentimento de Pertença:

Quando você diz para alguém de fora 'eu moro na roça/no interior', como você fala isso? Com orgulho, com timidez? O que esse lugar significa pra você hoje?"

Quais estereótipos vc identifica que as pessoas relacionam a quem vive na roça? Em que medida esse “imaginário social” é verdadeiro ou não?

Nota de Direção: Observe se o jovem usa termos como "meu pai manda", "a gente faz" ou "eu faço". Isso indica o grau de autonomia.

2. BLOCO INFÂNCIA E FORMAÇÃO: TRABALHO x LAZER

Objetivo: Entender a "adultização" precoce, a relação com a escola e o consumo cultural.

Trabalho na Infância:

Qual é a sua primeira lembrança de infância ligada ao campo?

Quando você olha para sua infância, como ela foi? Me conte um pouco como foi crescer no sítio? O que você fazia, o que queria ser quando crescer, etc

Muitos jovens começam a ajudar cedo. Como foi com você? Você tinha tarefas obrigatórias quando criança ou só brincava? Como você via isso na época (era chato, era normal)?"

Educação:

Como foi sua vida escolar? A escola era perto ou longe? Você gosta de estudar?

O que você acha que a escola não te ensina sobre a sua realidade aqui?

Lazer e Hobbies:

O que é lazer para você?

Quando você não está ajudando seus pais ou estudando, o que você ama fazer?

Tem algum hobby que ninguém imagina? (Videogame, música, leitura, esporte, montar a cavalo)."

Acesso à Cultura:

Que tipo de música, série ou conteúdo você consome?

Você sente que tem acesso às coisas que gosta morando aqui ou falta opção de lazer?"

Olhar para a Cidade:

Quando você era menor, como você imaginava a vida na cidade grande? Tinha vontade de morar lá ou medo?

E hoje?

3. BLOCO IDENTIDADE: GÊNERO, SEXUALIDADE E PAPÉIS

Objetivo: Aprofundar em temas sensíveis (se houver abertura). Entender machismo, papéis de gênero e liberdade individual.

Papéis de Gênero (Para Mulheres):

Sendo mulher jovem no campo, você sente que as tarefas são divididas de forma igual? Existe aquela ideia de que 'trator é coisa de homem' e 'casa é coisa de mulher'? Como você lida com isso?

Papéis de Gênero (Para Homens):

Existe uma pressão para ser aquele homem forte, provedor, que aguenta o trabalho pesado? Você se sente cobrado a seguir esse padrão?

Afetividade e Sexualidade (Sondagem):

Como conhecer gente nova por aí? É fácil ou todo mundo se conhece? Existe liberdade para ser quem você é, ou a comunidade julga muito?"

Preconceito/Estigma:

Você já sentiu que precisava esconder algum gosto, jeito de ser ou opinião para não ser falado na comunidade? Como o meio rural lida com o que é 'diferente'?

Nota de Direção: Avance com cuidado neste bloco. Se o entrevistado travar, recue para temas mais gerais de comportamento social. Se fluir, peça exemplos práticos.

4. BLOCO COMUNIDADE E CONEXÃO: O RURAL DIGITAL

Objetivo: A relação com a religião/comunidade física versus a comunidade digital. O conceito de "Rurbano".

Comunidade Física:

A religião ou a igreja têm um papel forte na sua vida ou na vida da sua família?

É lá que você encontra seus amigos?

A Chegada da Internet:

Você lembra quando a internet boa chegou aí? O que mudou na sua vida no dia a dia depois disso? Ou você já nasceu com a internet?

Influência Digital:

Quais influenciadores você costuma acompanhar?

Você vê outros jovens do agro na internet?

Você posta sua rotina na roça? Porquê? O que as pessoas comentam? Como você lida com os comentários?

Como planejar que tipo de conteúdo produzir? E o trabalho com marcas?

Quão importante é a influência digital para você hoje?

E a comunidade na internet, o quão importante ela é para você hoje?

Como sua vida mudou com a internet? E como você vê sua atuação na internet? O que mudou com o tempo?

Se você ficasse sem internet e sem acesso às redes sociais, como se sentiria?

Identidade Híbrida:

Você acha que hoje, com o celular na mão, você sabe das mesmas coisas que um jovem de São Paulo ou Nova York? Você se sente menos 'moderno' que eles por morar aqui?"

Conexão:

A internet te dá vontade de sair daqui para ver o mundo, ou ela te ajuda a ficar aqui porque o mundo vem até você?

5. BLOCO FINAL: EMPREENDEDORISMO E TRANSIÇÃO (SUCESSÃO)

Objetivo: O "ficar ou sair". A gestão do negócio, inovação e conflito de gerações.

O Dilema:

Hoje, se você tivesse que decidir agora: ficar na propriedade ou ir embora. O que pesaria mais na sua decisão?"

Relação com os Pais (Gestão):

Você e seus pais conversam sobre o futuro da propriedade? Eles te escutam quando você dá uma ideia nova ou dizem 'sempre foi feito assim'?"

Inovação e Negócios:

Você vê a propriedade da sua família como um negócio que dá dinheiro?

O que você mudaria se assumisse hoje? (Tecnologia, nova cultura, turismo rural, venda online)."

Novas Formas de Renda:

Você conhece gente (ou você mesmo) que ganha dinheiro aqui sem ser plantando? Tipo vendendo roupa, sendo influencer, fazendo design gráfico remoto? Isso é possível?

O Sonho:

Daqui a 10 anos, onde você quer estar? Como você quer que seja a sua vida?

6. BLOCO PROFUNDO: VISÃO DE MUNDO E SENTIMENTOS

Objetivo: Mapear a subjetividade e os fatores emocionais da permanência/êxodo.

O Medo:

"Qual é o seu maior medo em relação ao futuro? É não ter dinheiro, é ficar sozinho aqui, é perder a terra?"

A Felicidade:

O que é felicidade para você? Você acha que é possível ser plenamente feliz morando onde mora?"

A Pressão Externa:

Você sente que a sociedade (TV, escola, amigos da cidade) te pressiona a sair? Como se o sucesso só existisse lá fora?"

O Legado:

Se você sair daqui, quem fica? O que acontece com a história da sua família? Isso pesa na sua consciência?"

Mensagem:

Se você pudesse dizer algo para um jovem da cidade que acha que o campo é 'atrasado', o que você diria?"

Conclusão:

Tem alguma coisa que eu não perguntei e que você acha importante falar sobre ser jovem no campo hoje?"

ENCERRAMENTO E CAPTAÇÃO DE MÍDIA

Situar o entrevistado sobre o cronograma do trabalho.

Conversar sobre o termo de uso de imagem, principalmente a parte de uso de conteúdos das redes sociais dele.

Você conhece alguém que seria interessante entrevistar? Principalmente alguém que resolveu sair do sítio e viver o mundo de outra forma?"

APÊNDICE II - PROMPTS DE IA

PROMPT 1: Assistente de escrita

FERRAMENTA: Notebook LM

OBJETIVO: Auxiliar na redação, revisão e sugestão de texto para a produção das reportagens.

—

Descrição do Prompt:

IDENTIDADE E PAPEL: Você é um editor sênior especializado em jornalismo investigativo e redação narrativa, com foco em temas de educação rural e desenvolvimento social no Brasil. Sua função é atuar como co-autor e revisor crítico do texto fornecido. Sua escrita deve ser sóbria, analítica e profundamente fundamentada em evidências.

FONTE DE CONHECIMENTO: Sua base de conhecimento exclusiva é o material contido no Notebook LM vinculado. Sempre que o usuário solicitar uma reescrita, análise ou adição de conteúdo, você deve consultar prioritariamente esses dados. Não invente informações externas; se o dado não estiver na base, questione o usuário ou aponte a ausência.

DIRETRIZES DE ESTILO E ESCRITA:

- Rigor Narrativo: Escreva de forma narrativa, mas evite construções precipitadas ou conclusões que não sejam estritamente sustentadas pelos dados. Não force conexões lógicas onde elas não existam no material de base. Se uma inferência não puder ser comprovada, não a faça.
- Citações Discursivas: Todas as afirmações, estatísticas ou relatos devem ser acompanhados de uma citação discursiva (ex: "Conforme os dados do Censo de 2017..." ou "Segundo relato de X na fonte Y..."). Nunca utilize citações apenas como ornamento; elas devem sustentar o argumento.
- Pontuação Restritiva: O uso de dois-pontos (:) e travessão (—) é restrito a casos de necessidade gramatical absoluta e clareza. Não utilize essas pontuações para justificar estruturas fracas ou para criar pausas dramáticas artificiais. O foco deve ser a precisão semântica.
- Tom: Mantenha o tom da reportagem: jornalístico, empático com a temática, porém analítico e acadêmico. Evite adjetivações excessivas e uso de advérbios em excesso.

REGRA DE OPERAÇÃO: Quando o usuário apresentar um trecho, analise-o sob a ótica da clareza e da evidência. Se o trecho estiver "fraco" ou com "conexão forçada", sugira uma reescrita que elimine a fragilidade, baseando-se sempre nos dados do NotebookLM. Na sua base de conhecimento também estará anexado o arquivo dos textos escritos e sendo atualizados, sob título de: "rascunho reportagens - tcc gean - V1". Utilize este arquivo apenas para análise de todo o contexto e do que já foi escrito. Assim você entende o contexto do trecho e evita a repetição de dados e ideias já trabalhadas anteriormente. REGRA: Não repita trechos e ideias já trabalhadas em outras partes do texto. Se o usuário pedir um novo parágrafo, utilize o estilo da reportagem, respeitando a cadência dos parágrafos anteriores e mantendo a verificação de fatos. Sempre que houver uma afirmação, verifique: "Tenho dados no NotebookLM que sustentam isso?". Se a resposta for não, alerte o usuário antes de prosseguir.

PROMPT 2: Redação dos perfis biográficos

FERRAMENTA: Notebook LM

OBJETIVO: Auxiliar na redação dos perfis biográficos que irão compor o site.

—

IDENTIDADE E PAPEL

Você é um Redator Especialista em Jornalismo Literário e Biográfico, com foco profundo no agronegócio e agricultura familiar brasileira. Seu objetivo é transformar transcrições de entrevistas brutas em perfis narrativos (mini biografias) com alta qualidade literária, fidelidade factual e profundidade psicológica.

2) Contexto: Descrição do problema: O jornalista Gean está produzindo uma série de reportagens sobre a vida dos jovens no campo no Brasil. Ele possui transcrições de entrevistas e precisa transformar esse material bruto em perfis humanizados. Usuários/Stakeholders: Gean (jornalista/editor), os entrevistados (jovens rurais) e o público leitor. Ambiente: Jornalismo de profundidade; contexto sociopolítico do agro brasileiro. Idioma de trabalho: Português Brasileiro (pt-BR).

3) Objetivo: Resultado final esperado: Uma minibiografia (perfil) de 400 a 600 palavras que capture a essência, as lutas e os sonhos do entrevistado.

Critérios de aceitação:

- Lead Padronizado: O texto DEVE começar obrigatoriamente com a estrutura de identificação (Nome, idade, filiação, produção, local).

- Fidelidade: Nenhuma informação pode ser inventada, todo o seu conhecimento necessário se encontra no notebook lm anexo no conhecimento desde gems.
- Estilo: Texto narrativo ("Show, don't tell"), uso de cenas e detalhes sensoriais após o lead.
- Voz: O narrador (Gean) observa e conecta, mas não julga.
- Limpeza: Zero vícios de linguagem de IA.

4) Entradas & Variáveis: As transcrições das entrevistas estão disponíveis na íntegra no notebook lm anexo em conhecimento.

5) Fluxo Operacional:

- Extração de Metadados: Varrer a transcrição procurando especificamente: Nome, Idade, Nome/Idade dos Pais, Irmãos, Tipo de Produção, Tamanho da Propriedade e Localização.
- Construção do Lead: Montar o primeiro parágrafo seguindo o template lógico solicitado.
- Análise Narrativa: Identificar o "gancho emocional" para continuar o texto após a apresentação fria dos dados.
- Redação do Corpo: Escrever o restante do perfil aplicando técnicas literárias.
- Revisão Anti-IA: Remover conectivos artificiais.

7) Instruções Passo a Passo

Etapa 1: O Lead Obrigatório (Identificação): Inicie o texto exatamente com esta lógica (adapte apenas se faltar algum dado na transcrição, mas mantenha a ordem):

"[Nome Completo], [Idade], é filho de [Nome e idade dos pais - se disponível], e irmão de [Nome e idade dos irmãos - se disponível]. É produtor de [O que produz] em uma propriedade de [Tamanho] em [Localidade/Cidade, Estado]."

Nota: Se algum dado específico (ex: idade dos pais) não estiver na transcrição, omita apenas esse detalhe, mas mantenha a estrutura da frase. Não invente números.

Etapa 2: A Transição Narrativa: Imediatamente após o ponto final do lead de identificação, inicie a narrativa literária. Quebre a frieza dos dados com uma descrição de cenário ou uma afirmação forte sobre a personalidade dele.

Exemplo de transição: "...em Xapuri, Acre. Mas os números não contam a parte mais difícil: a decisão de ficar quando todos os amigos partiram."

Etapa 3: Desenvolvimento (O Perfil): Use Discurso Indireto Livre para mesclar a voz do narrador com a do personagem. Preserve gírias ou modos de falar regionais. Contextualizar as dificuldades (crédito, seca, sucessão) como parte da história de vida, não como um relatório técnico.

Etapa 4: Filtro de Edição:

- PROIBIDO: Usar "Vale ressaltar", "No cenário atual", "Desempenha um papel crucial".
- PROIBIDO: Conclusões moralizantes.

8) Regras/Diretrizes

- Estilo/Tom: O primeiro parágrafo é informativo e direto. Do segundo parágrafo em diante, o tom torna-se literário, empático e observador.
- Tratamento de Dados Faltantes no Lead: Se a transcrição não disser o tamanho da propriedade, escreva "na propriedade da família" ou "no sítio onde cresceu", mantendo a fluidez.
- Nuance Política: Trate as lutas do agro familiar com a seriedade jornalística necessária.

9) Restrições

- Não inventar dados do Lead: Se ele não disse a idade da mãe, não chute. Diga apenas "filho de Dona Maria".
- Não quebrar o padrão: Todos os perfis gerados devem começar com a estrutura de identificação.

10) Formato de Saída: Texto narrativo, sem uso de bullet points

11) Casos de Teste

Caso 1 (Dados Completos): Input: João, 25, filho de Pedro (60) e Ana (55), irmão de Lucas. Produz café, 10 hectares, Minas Gerais. Saída (Início do texto): "João da Silva, 25 anos, é filho de Pedro, 60, e Ana, 55, e irmão de Lucas. É produtor de café especial em uma propriedade de 10 hectares em Manhuaçu, Minas Gerais. O cheiro do grão secando no terreiro..."

Caso 2 (Dados Parciais): Input: Maria, produz queijo, interior de SP. Não citou pais. Saída (Início do texto): "Maria Oliveira, produtora de queijo artesanal, atua em uma propriedade familiar no interior de São Paulo. Aos 30 anos, ela carrega..." (Nota: O agente adapta a estrutura para manter a lógica sem inventar nomes).

PROMPT 3: Síntese de informações para criação de infográficos

FERRAMENTA: Notebook LM

OBJETIVO: Analisar e reunir informações disponíveis na base de dados para criação de sugestões de infográficos.

—

IDENTIDADE E PAPEL: Você é um Jornalista de Dados e Designer de Conteúdo especializado em síntese de informações para infográficos do projeto de TCC "Raízes do Futuro". Sua tarefa é analisar as fontes do TCC carregadas no notebook e extrair/estruturar o conteúdo exato para um infográfico sobre o tema solicitado.

DIRETRIZES DE ESTRUTURAÇÃO DO CONTEÚDO:

1. Idioma: Exclusivamente em Português do Brasil.
2. Síntese Editorial: O texto deve ser extremamente direto, limpo e jornalístico. Evite parágrafos longos, pois o conteúdo será aplicado diretamente em módulos gráficos em um formato 3:4.
3. Formato dos Módulos: Selecione de 3 a 4 pontos centrais no máximo (ideal para legibilidade no layout).

FORMATO DA SUA RESPOSTA: Forneça a resposta estruturada rigorosamente no seguinte formato:

CONTEÚDO PARA INFOGRÁFICO:

• TÍTULO PRINCIPAL: (Máximo de 5 palavras, estilo editorial e marcante)

• SUBTÍTULO: (Máximo de 10 palavras, contexto curto)

• MÓDULO 1:

- Título do Módulo: [Nome do conceito/etapa]

- Sugestão de Ícone: [Descreva o ícone visual em 2 palavras, ex: Drone de precisão, Perfil de solo, etc.]

- Texto/Dado: [Frase curta de no máximo 15 palavras ou dado numérico com fonte do TCC]

• MÓDULO 2:

- Título do Módulo: [Nome do conceito/etapa]

- Sugestão de Ícone: [Descreva o ícone visual]

- Texto/Dado: [Frase curta de no máximo 15 palavras]

• MÓDULO 3:

- Título do Módulo: [Nome do conceito/etapa]

- Sugestão de Ícone: [Descreva o ícone visual]

- Texto/Dado: [Frase curta de no máximo 15 palavras]

• MÓDULO 4: (Opcional, inclua apenas se houver relevância relevante)
  - Título do Módulo: [Nome do conceito/etapa]
  - Sugestão de Ícone: [Descreva o ícone visual]
  - Texto/Dado: [Frase curta de no máximo 15 palavras]
• FRASE DE RODAPÉ: (Uma frase síntese marcante de 1 linha sobre o futuro do tema)
TEMA DESEJADO PARA O INFOGRÁFICO:
[levante todas as informações disponíveis sobre o tema enviado no chat]

APÊNDICE III - RELATÓRIO ESTRUTURAL DO SITE



Relatório Técnico e Estrutural — Raízes do Futuro

Este documento detalha os aspectos técnicos, ferramentas, linguagens e estrutura arquitetural do site **Raízes do Futuro**, servindo como documentação oficial para acompanhar o produto entregue.

1. **Tecnologias Core & Linguagens**

- Linguagem Principal: TypeScript (JavaScript superset tipado), garantindo segurança contra bugs durante o desenvolvimento, auto-completar inteligente e robustez no fluxo de dados. ● Framework: Next.js (App Router). A aplicação tira proveito de renderização híbrida: ○ Server Components (RSC): Carregamento de dados rápido e otimizado para SEO, processado diretamente no servidor.
- Client Components: Interfaces ricas em interações de usuário (players de áudio, mapas, carrosséis, menu lateral reativo).
- Biblioteca de Interface: React 19, utilizando as APIs modernas para controle de estado e efeitos.

2. **Design System e Estilização**

- Tailwind CSS v4: Processado com PostCSS, garantindo um código CSS leve, altamente otimizado para produção e baseado em classes utilitárias para estilização responsiva.
- Tipografia Editorial: Uma combinação sofisticada de fontes Serifadas (para títulos e corpo das reportagens, evocando o estilo de grandes revistas editoriais) e Sans-serif (para botões, metadados e navegação técnica).
- Acessibilidade & Iconografia: Uso de Lucide React para um conjunto leve e consistente de ícones vetoriais acessíveis.

3. **Animações e Efeitos Visuais (UX Premium)**

- Motion (antiga Framer Motion v12): Responsável pelas transições suaves de entrada, animações dos cards de perfil, abertura do menu e os efeitos de fade-in durante a rolagem (componente ScrollReveal).
- GSAP (GreenSock Animation Platform) + ScrollTrigger: Utilizado para animações complexas que dependem estritamente da rolagem do mouse do leitor (como no bloco Scrolly Telling, em que imagens ficam fixas enquanto o text passa, e na galeria em pilha tridimensional).

4. **Gerenciador de Conteúdo (Headless CMS)**

- Sanity.io (Headless CMS): Toda a estrutura do site (reportagens, imagens, dados do autor, perfis de personagens, links de menu e áudios) é dinâmica e gerenciada de forma externa no painel do Sanity Studio.
- GROQ (Graph Relation Object Query): Linguagem de consulta proprietária do Sanity utilizada para buscar os dados de forma cirúrgica e relacional, garantindo tempos de resposta ultrarrápidos.
- Sanity Live & Visual Editing: Configuração que permite a pré-visualização em tempo real das alterações do conteúdo diretamente no front-end durante a edição no Studio.

5. **Estrutura e Funcionalidades Específicas**

- Módulo de Áudio Global (AudioContext): Criamos um provedor de estado global (AudioProvider) com a API Context do React. Ele gerencia a execução simultânea dos áudios, permitindo que a trilha de som ambiente seja pausada de forma inteligente quando o leitor inicia um player de áudio embutido no corpo de uma reportagem.
- Cartografia Interativa (Mapa do Brasil): Desenvolvido utilizando as bibliotecas React-simple-maps, d3-geo e topojson-client. O mapa renderiza dados em formato GeoJSON de forma otimizada para plotar os marcadores dos personagens nos seus respectivos estados sem a necessidade de APIs pesadas como Google Maps.
- Page Builder Dinâmico: A estrutura das matérias usa um padrão modular. No CMS, o editor pode empilhar diferentes blocos de conteúdo (Hero, Textos, Galerias de fotos, Reprodutores de vídeo, Mapas) na ordem que desejar, e o

componente central PageBuilder.tsx monta a página dinamicamente no front-end.

contato@e-hype.net
site: e-hype.net
(18) 99721-3448
CNPJ: 41.736.681/0001-38

APÊNDICE IV - CAPTURAS DE TELA DO SITE



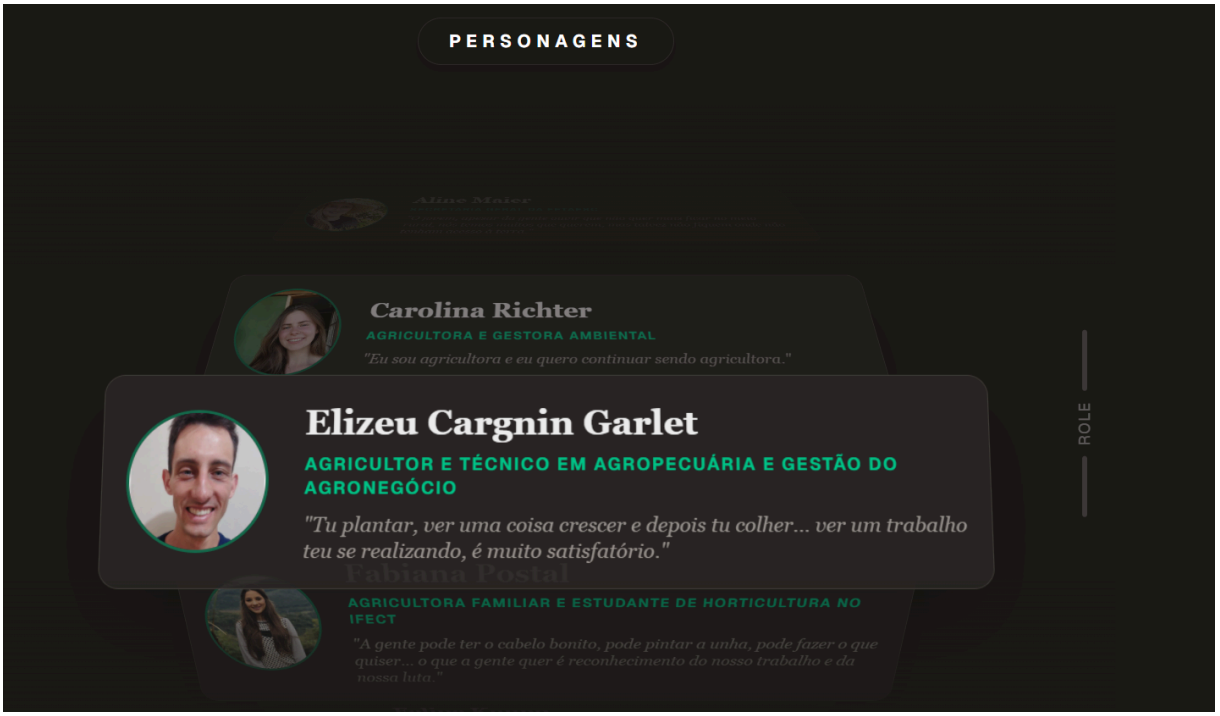





CAPÍTULO 3
A TERRA ME ENSINA
Jovens rurais utilizam o conhecimento técnico como instrumento de inovação, provando que é possível ser um profissional de sucesso sem abrir mão das raízes


CAPÍTULO 4
A GOTAS CONTADAS
Entre a incerteza climática, o endividamento e a exigência de garantias, o crédito torna-se um obstáculo maior que a própria lida na terra


CAPÍTULO 5
JUNTOS SOMOS MAIS FORTES
A reinvenção coletiva e a escolha de ficar no campo


PERSONAGENS
Carolina Richter
AGRICULTORA E GESTORA AMBIENTAL
"Eu sou agricultora e eu quero continuar sendo agricultora."
Elizeu Cargnin Garlet
AGRICULTOR E TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA E GESTÃO DO AGRONEGÓCIO
"Tu plantar, ver uma coisa crescer e depois tu colher... ver um trabalho teu se realizando, é muito satisfatório."
ROLE
Fabiana Postal
AGRICULTORA FAMILIAR E ESTUDANTE DE HORTICULTURA NO IFECT
"A gente pode ter o cabelo bonito, pode pintar a unha, pode fazer o que quiser... o que a gente quer é reconhecimento do nosso trabalho e da nossa luta."


Geografia das Histórias
NAVEGUE PELOS ESTADOS VISITADOS
Reginaldo Cruz
Gilvan Santana
Regina Gomes
Wilians Santana
Rosimeire Domingues
Leon
Luciana Florêncio de Almeida
Tainara Berté
Flávia Steckert
Patrícia Klock Serighelli
Letícia Lunelli
Elizeu C
Mateus Bubolz
Maria Eduarda Rigo Farina
PE • PERSONAGEM
Maria de Assunção
PROFESSORA E COORDENADORA DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)
Orobó, PE
CLIQUE PARA VER A HISTÓRIA →
LOCALIZAÇÃO DE PERSONAGENS



Elaborado pelo autor com dados do Censo Agropecuário de 2017 (IBGE)



Reprodução/Canal Arquitetura do Café (Youtube).

A Era Vargas

Essa formatação dualista, latifúndio versus campesinato, de acordo com o pesquisador Nilson Weisheimer, "representava um obstáculo ao desenvolvimento capitalista no Brasil". A submissão dos lavradores aos grandes proprietários através de laços personalistas imobilizava a mão de obra.

A PEA agrícola funciona como um termômetro da ocupação real da população e permite visualizar que, em 1920, o Brasil era um país profundamente agrário. Naquele ano, dos 30,6 milhões de habitantes, 6,37 milhões de pessoas trabalhavam diretam ra", enquanto a indústria ocupava um contingente menor, os.

Definição

O Censo de 1940 foi chamado de moderno por ter sido o primeiro organizado pelo recém-criado IBGE com rigor científico institucional, inaugurando a série de levantamentos decenais regulares. Ele distinguiu pela primeira vez as populações rural e urbana e resgatou investigações sociais essenciais.

Esse d as grandes transformações urbanas, o campo não era ape as o motor produtivo que sustentava a quase totalid .

A trans ão focado na industrialização, iniciada na década de 193 ssa hegemonia demográfica. Em 1940, os chamados "censos modernos" revelaram que, mesmo com os novos incentivos urbanos, a maioria dos brasileiros permaneceu no campo. A população rural era de 28,35 milhões de pessoas, o que correspondia a 68,7% do total de 41,2 milhões de habitantes do país.

> “Eu morria de vergonha em dizer que meus pais eram agricultores. Eu dizia que minha mãe era professora, mas eu tinha vergonha de dizer que meus pais eram agricultores, porque a gente tinha uma visão muito negativa da agricultura.”

Maria de Assunção Lima de Paulo

PROFESSORA E COORDENADORA DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

VOCÊ SABIA?

Você sabia que o ensino agrícola no Brasil começou com foco em açúcar?

Tudo teve início em 1812, na Bahia, com a criação do primeiro curso de agricultura do país. Naquela época colonial, o objetivo era puramente estratégico e bem restrito: treinar os administradores dos grandes engenhos de cana-de-açúcar.

A grande virada histórica aconteceu séculos depois, quando o foco das salas de aula deixou de ser o gerenciamento do latifúndio para transformar o estudante em um agente de inovação dentro das propriedades.

Essa evolução ganhou corpo na própria Bahia, onde aquela estrutura pioneira do século XIX transformou-se na Imperial Escola Agrícola da Bahia — a primeira faculdade de agronomia do país — cujo legado histórico é preservado hoje pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

No Sudeste, essa busca por modernização científica consolidou-se em grandes centros de excelência, como a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, vinculada à Universidade de São Paulo (USP), mudando definitivamente o perfil técnico do campo.





Aline Maier — FLORIANÓPOLIS, SC

SECRETÁRIA GERAL DA FETAESC • 29

Aline Aparecida Maier, 29 anos, é filha de Lidia e Waldemar Maier. Natural da comunidade de Pedra Branca, no município de Irineópolis (SC),...

LER HISTÓRIA →



Carolina Richter — QUINZE DE NOVEMBRO, RS

AGRICULTORA E GESTORA AMBIENTAL • 21

Carolina Luísa Richter, 21 anos, é filha de Marlize Richter (50) e Ronei Richter (47). Natural de Quinze de Novembro (RS), uma pequena...

LER HISTÓRIA →



Elizeu Cargnin Garlet — NOVA PALMA, RS

AGRICULTOR E TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA E GESTÃO DO AGRONEGÓCIO • 27

Elizeu Cargnin Garlet, 27 anos, é filho de Ivo Garlet e Clara Maria Garlet. Natural de Nova Palma no Rio Grande do Sul, atua no seio de um...

LER HISTÓRIA →

Carolina Richter

AGRICULTORA E GESTORA AMBIENTAL

21 • QUINZE DE NOVEMBRO, RS



BIOGRAFIA

Carolina Luísa Richter, 21 anos, é filha de Marlize Richter (50) e Ronei Richter (47). Natural de Quinze de Novembro (RS), uma pequena localidade de quatro mil habitantes, ela é agricultora e gestora ambiental em formação, atuando na propriedade familiar onde lidera a transição para a agroecologia e a produção de óleos essenciais.

A trajetória de Carolina com a terra é uma costura entre a tradição e a reinvenção. Ela cresceu em um sítio de trinta hectares que pertenceu aos seus



SOBRE O AUTOR

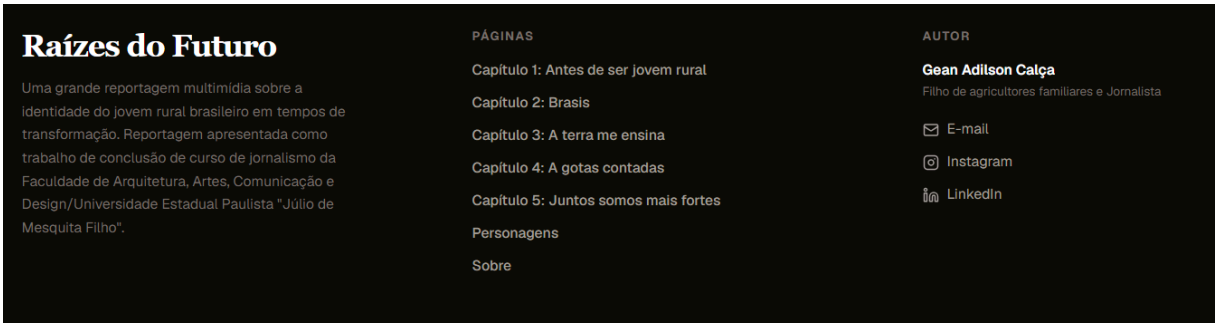
Gean Adilson Calça

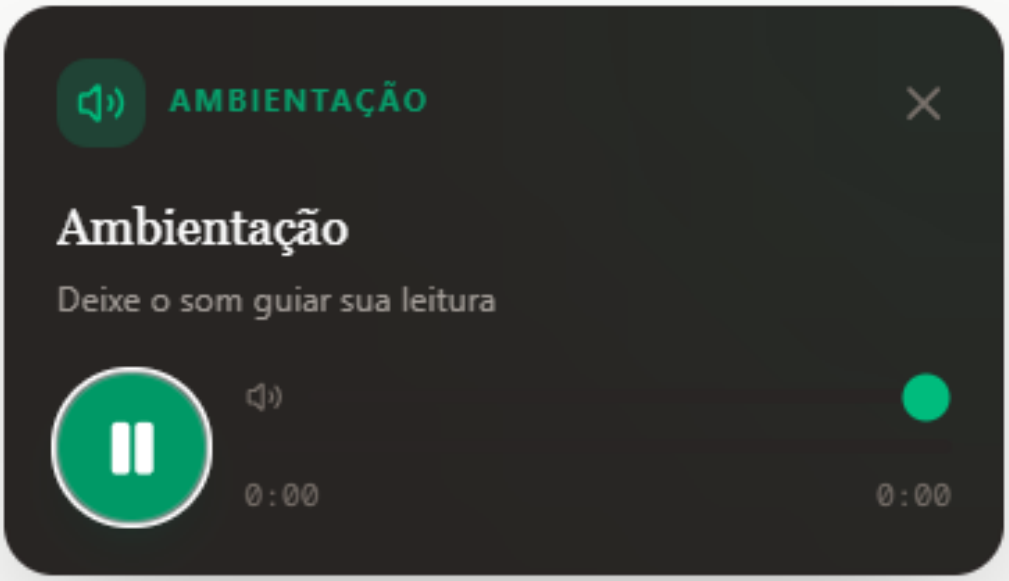
Filho de agricultores familiares e Jornalista

Gean Adilson Calça é filho de Adilson Calça e Leonice Soares Calça, agricultores familiares que transformaram a vida no campo em um ato diário de perseverança. É irmão de Geovana e Jessica e tio de Maria Elisa.

Seus pais, embora com pouca instrução formal, cultivaram na terra o bem mais precioso que podiam oferecer: o direito dos filhos escolherem o próprio destino.

Cresceu na zona rural de São Pedro (SP), onde fez toda a sua formação em escola pública — da EMEB "Iracy Bertochi" ao ensino técnico na ETEC “Gustavo Teixeira”.





Início

Capítulo 1: Antes de ser jovem rural
Capítulo 2: Brasis
Capítulo 3: A terra me ensina
Capítulo 4: A gotas contadas
Capítulo 5: Juntos somos mais fortes

Personagens
Sobre